

“Não foi só prevaricação”, afirma Renan CPI apresenta ao STF notícia-crime contra Bolsonaro

Jefferson Rudy - Agência Senado



Participação ativa do “PR” torna caso mais grave, avalia relator

Nós “temos os elementos necessários de um crime de prevaricação. Vamos comunicar ao Supremo e, se for o caso, também ao procurador-geral da República”, declarou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Na segunda-feira, os senadores Randolfe, Jorge Kajuru (Podemos-GO) e

Fabiano Contarato (Rede-ES) apresentaram a notícia-crime ao STF. Para o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), “o presidente da República prevaricou”. Segundo o relator, Renan Calheiros (MDB-AL), o caso pode ser ainda mais grave, uma vez que houve participação ativa de Bolsonaro. **Página 3**



Fábio Rodrigues Pozzebom - ABR



General Santos Cruz: “Temos que derrotar o fanatismo e unir a nação”

“Estamos diante de um governo que ataca as instituições, que agride as pessoas, a imprensa”, afirmou o general Santos Cruz, em live realizada com o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE). Para Santos Cruz, “Nós estamos vivendo uma polarização que não interessa ao Brasil”. **Página 3**

Nos EUA, 99% das mortes por Covid foram de ‘não vacinados’

Os dados são do mês de maio, e foram fornecidos pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças). Apenas 0,8% das mortes foram de vacinados.



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Tasso: corrupção torna situação de Bolsonaro caso para impeachment

Ricardo Stuckert



O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), ex-governador do seu Estado, e, atualmente, membro da CPI da Pandemia, afirmou que o impeachment de Bolsonaro, diante do escândalo de corrupção, no caso da Covaxin, passou a ser uma possibilidade bem concreta. “A situação, que já estava muito grave, passou para gravíssima”, declarou Tasso, em entrevista à revista Crusoé. “Se fosse apenas uma negligência ou pensamento diferente, no caso da imunidade de rebanho, entre outros, já seria muito grave pelas consequências que geraram, como a morte de mais de 500 mil pessoas no país”, disse. **Pág. 3**

Para Ciro Gomes, a corrupção no governo federal está escancarada

“Tivemos muitos casos de arrepiar e agora vem esse escândalo de R\$ 1,6 bilhão da compra da vacina Covaxin”, destaca o ex-governador Ciro Gomes, em vídeo divulgado em suas redes sociais. “Muitos casos escabrosos já estavam botando a cabeça de fora e agora a farsa explodiu de vez”, afirmou Ciro, depois de citar outros casos de corrupção. **Página 3**

Estudantes dizem sim à antecipação dos atos, após CPI descobrir corrupção

Todos às ruas contra Bolsonaro nas manifestações no dia 3/07

Os estudantes decidiram apoiar a antecipação das manifestações contra Bolsonaro para o dia 3 de julho, junto com diversas organizações do movimento social. As convocações às ruas se intensifica-

ram após as denúncias apresentadas pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) na CPI da Covid, nesta sexta-feira (25), que trouxe à tona indícios de corrupção do governo Bolsonaro nas tratativas de aquisi-

ção da vacina Covaxin. Para o diretor de cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Lucca Gidra, “a resposta que precisamos dar neste momento é nas ruas”.

Ele ressaltou a importância de setores de todas as frentes se somarem aos protestos: “seja de direita, de centro, de esquerda, todos que se indignam devem se somar às ruas no próximo sábado”. **Pág. 4**

Fim do desconto simplificado no IR arrocha mais a classe média

“Não está havendo uma correção [da tabela do Imposto de Renda]. Está se neutralizando o efeito que existiria com o desconto simplificado”, afirma a especialista Elizabeth Libertucci, da Fiesp, sobre o texto que o ministro da Economia, Paulo Guedes, entregou na última sexta-feira (25) à Câmara dos Deputados. **Página 2**

Anfavea: proposta do governo implodirá o Mercosul

Pág. 2

Redução da TEC ameaça “implodir” Mercosul, diz presidente da Anfavea

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Carlos Moraes, afirmou nesta sexta-feira (25) que as propostas do governo de redução das alíquotas da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul e de liberar membros do bloco para negociar acordos comerciais – de modo isolado – com países terceiros, devem não apenas “implodir” com Mercosul, como representa um risco à continuidade dos investimentos e do emprego nas fábricas que a indústria mantém no bloco.

“Entendemos que negociar acordos separadamente, por país, significaria a implosão do Mercosul”, declarou Moraes ao Valor Econômico. Para o executivo, a redução do TEC do Mercosul, sem uma contrapartida para incrementar a venda dos produtos brasileiros no exterior, só servirá para aumentar a importação. No caso dos veículos, a TEC é de 35%.

Para o presidente da Anfavea, o afrouxamento da proteção provocará o aumento de concorrência com fábricas das próprias montadoras em outros países. “Com capacidade de produção sobrando no mundo, todos vão querer exportar para o Brasil se o imposto baixar”, destacou Moraes, ao ressaltar que a redução das tarifas TEC dificultaria a já árdua tarefa de convencer as matrizes a seguir investindo no Brasil.

Diante das crises econômica e política que Brasil vive desde 2014, que foram acentuadas com a chegada de Bolsonaro à Presidência da República, diversas empresas vêm encerrando as suas produções no país, entre elas estão as montadoras Ford, Mercedes-Benz, e a Audi, que deixou de produzir carros numa fábrica que compartilhava com a Volkswagen no Paraná. Além destas, as multinacionais Sony, Mitutoyo e o grupo farmacêutico suíço Roche também fecharam suas fábricas aqui.

Segundo Moraes, a redução de tarifas afeta toda a indústria de transformação instalada no país. O empresário citou ao Valor a pesquisa que fez dos produtos mais exportados pelo Brasil, itens do agronegócio, como soja, algodão e café, entre atividades extrativistas de baixo valor agregado, como cascalho. O quadro é mais desalentador quando se verifica o farelo de soja que se destaca entre os semiacabados enviados ao exterior.

“Se não cuidarmos de nossa indústria de transformação, continuaremos tendo uma balança vigorosa em saldo, mas pobre em valor agregado”, afirma Moraes. “Não somos contra a abertura comercial; mas isso tem de ser feito em paralelo com medidas que aumentem a competitividade brasileira”.

Empresários e trabalhadores da indústria repelem sabotagem de Guedes ao Mercosul

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a IndustriALL-Brasil (sindicatos de trabalhadores da indústria), o posicionamento do governo brasileiro no Mercosul não leva em conta “os efeitos econômicos e sociais graves” que impactarão as indústrias locais. Na quinta-feira (24), estas entidades divulgaram nota conjunta, na qual pedem a suspensão das propostas, que são defendidas pelo ministro da Economia Paulo Guedes há quase dois anos, “sem que tenha havido um projeto claro, consultas consistentes com representações dos segmentos industriais e dos trabalhadores ou avaliações de impacto bem fundamentadas”.

As entidades argumentam que as medidas propostas “aprofundariam o padrão de integração internacional do país baseado em produtos de baixo valor agregado e prejudicariam as cadeias na região que as empresas brasileiras estão mais inseridas, como em aço, máquinas, automotivo, fármacos, entre outras”.

Hoje, as alíquotas da Tarifa Externa Comum (TEC), que são cobradas sobre os produtos industrializados importados de terceiros países que entram nos territórios de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, variam entre 14% e 35%. Pela proposta do governo brasileiro, que tem o apoio do Uruguai, os países membros do Mercosul devem cortar em 20% as alíquotas da TEC, sendo dividido em duas etapas – 10% agora e mais 10% em dezembro.

Mas, para o ministro da Economia, Paulo Guedes, que já escancarou as compras governamentais para empresas estrangeiras, principalmente dos EUA e Alemanha, nada como acelerar a importação de produtos de outros países em prejuízo da indústria nacional e dos trabalhadores brasileiros.

Guedes que é contra o Mercosul, colocou em pauta no bloco a chance para que cada membro do Mercosul possa negociar isoladamente com outras nações acordos comerciais, e não apenas em conjunto, conforme a regra vigente. Para serem aprovadas, as propostas têm que ser aceitas, por unanimidade, pelos membros do bloco. Ou seja, basta um voto contrário para que as propostas do governo brasileiro sejam derrubadas. O governo da Argentina já disse que é contra as mudanças.

Fim do desconto simplificado do IR arrocha ainda mais a classe média



Limite de isenção fica abaixo do prometido na campanha eleitoral

José Oreiro: “Copom sinaliza com mais dinheiro para o pessoal da Faria Lima”

“Houve uma aceleração da inflação a nível mundial devido ao choque de oferta. Não vimos nem o Federal Reserve nem o Banco Central europeu reagirem com aumento de juros ao choque de ofertas, porque isto está errado. Juros servem para combater a pressão de demanda e a economia brasileira está com 15 milhões de desempregados e muita capacidade ociosa”

O Banco Central indicou que irá novamente aumentar a taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) na “mesma magnitude” que elevou a taxa Selic de 3,50% para 4,25% ao ano na semana passada, mas o arrocho monetário poderá ser ainda maior diante da “persistência da pressão inflacionária”, segundo a ata da reunião divulgada na terça-feira (22). Para o economista e professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB) José Luis Oreiro, “a decisão do Copom é, mais uma vez, uma decisão equivocada”.

“O BC está utilizando um instrumento, que é um instrumento de controle de demanda, que é a taxa de juros, para combater uma inflação originada de pressão de custos. Não é só no Brasil que tem elevação da inflação. Nos EUA, na Europa, na China, nos países asiáticos, está ocorrendo um aumento nos índices inflacionários devido à valorização das commodities agrícolas e metálicas e, também, do próprio petróleo”, ressaltou o economista em entrevista ao HP.

Segundo Oreiro, apesar da elevação da inflação em vários países do mundo, os bancos centrais não saíram aumentando os juros.

“Houve uma aceleração da inflação a nível mundial, não só no Brasil, devido ao choque de oferta. Mas nós não vimos nem o Federal Reserve nem o Banco Central europeu reagirem com aumento de juros ao choque de ofertas, porque isto está errado. Juros servem para combater a pressão de demanda e a economia brasileira está com 15 milhões de desempregados e muita capacidade ociosa”, lembrou o economista. “Foi uma decisão tecnicamente incorreta que, na verdade, foi pressão do sistema financeiro para que o BC voltasse com o bolsa-rentista ou bolsa-banqueiro”, denunciou Oreiro.

Para o professor, outros instrumentos poderiam ser usados para conter a inflação. “Poderíamos ter usado outros instrumentos. Por exemplo, se nós ainda tivéssemos estoques reguladores de alimentos – que o Guedes [Paulo Guedes, ministro da Economia] acabou destruindo no início do governo Bolsonaro –, se tivéssemos impedido uma desvalorização tão forte do câmbio no ano passado, através de uma intervenção mais dura do Banco Central no mercado de câmbio. Havia instrumentos para suavizar a elevação da inflação, mas



Oreiro é economista e professor da UnB

o governo não fez nada disso e optou pela “bolsa-banqueiro”: dar mais dinheiro para o pessoal da Faria Lima”.

De acordo com o economista, a inflação ocorreu “pelo hiato de tempo de resposta da demanda e da oferta à crise do coronavírus”.

“Quando irrompeu a pandemia do coronavírus, em março do ano passado, você teve uma interrupção súbita da oferta mas, também, da demanda. É só lembrar que em abril do ano passado, o preço do petróleo chegou a ser negativo, nos mercados futuros. Houve uma queda muito grande nos preços das commodities, no início. Uma queda muito profunda no nível de atividade econômica na Europa, nos EUA. Mas as economias vão sendo religadas aos poucos, durante o verão. Depois, no outono/inverno, voltou a ter uma segunda onda de coronavírus mas, agora em 2021, nós temos a vacinação, que no início foi lenta, mas agora ela está rápida. Os EUA praticamente já vacinaram mais da metade da população, a Europa está com mais de 30%, Israel já vacinou 85% da população. A economia mundial, nos países desenvolvidos, está se recuperando rapidamente”, ressaltou.

“A China, além de ser o primeiro país a se recuperar da Covid-19, enfrentou um problema de gripe suína no ano passado e teve que sacrificar uma parte relevante de seu rebanho de porcos. Para recompor esse rebanho, tiveram que aumentar a importação de soja. Por isso, o preço da soja disparou. Temos então uma recuperação rápida das economias desenvolvidas e da China, pressionando a elevação do preço do petróleo e das commodities agrícolas e metálicas (ferro, cobre, etc...), junto com esse problema da China de recompor o seu rebanho. Isso pressionou o preço das commodities e o preço da energia elétrica, pois o petróleo influencia o preço da energia. Então,

houve uma aceleração da inflação a nível mundial, não só no Brasil, devido ao choque de oferta. Mas nós não vimos nem o Federal Reserve nem o Banco Central europeu reagirem com aumento de juros ao choque de ofertas, porque isto está errado”, frisou.

Segundo Oreiro, espera-se que a pressão inflacionária do lado da oferta comece a ceder. “Vamos observar, no segundo semestre, com uma incerteza importante que é a crise hídrica, que pode alterar esse quadro, mas a princípio a gente deve observar uma queda do IPCA acumulado em 12 meses, a partir de julho deste ano. De tal maneira que a inflação vai começar a cair muito antes da taxa de juros ter qualquer efeito sobre ela, pois o que a evidência empírica mostra é que uma alteração da taxa básica de juros leva de 6 a 9 meses para ter efeito sobre a inflação”, avaliou. “A taxa de juros começou a aumentar em março deste ano, então os primeiros efeitos sobre a inflação só se fariam sentir em dezembro. Então, para a inflação de 2021, a política monetária não tem nenhuma importância”.

E arrematou: “tecnicamente falando, a decisão que o BC tomou em março de 2021 só poderia ser importante para a inflação de 2022 e não para a de 2021, essa ele não poderia fazer mais nada. Mas, para que se justificasse uma elevação da taxa de juros em março de 2021, depois abril e agora de novo, só se a economia tivesse uma perspectiva de estar sobreaquecida no ano de 2022, e estamos longe desse cenário”.

Esta foi a terceira vez que o Copom elevou os juros este ano e, na contramão do mundo, o Brasil passou a ocupar o segundo lugar entre as economias com os juros reais mais altos do mundo entre 40 países, ficando atrás apenas da Turquia, segundo a consultoria Moneyou.

Antonio Rosa

“Não está havendo uma correção. Está se neutralizando o efeito que existiria com o desconto simplificado”, afirma especialista

O ministro da Economia, Paulo Guedes, entregou na última sexta-feira (25) à Câmara dos Deputados o texto da segunda etapa da reforma tributária. A proposta que detalha as mudanças no Imposto de Renda não cumpre promessa de Bolsonaro de que aumentaria a faixa de isenção do imposto para quem tem renda de até 5 salários mínimos.

Além disso, o governo propõe limite de renda para a declaração simplificada. A proposta é amplamente criticada por especialistas. Eles dizem que não existe mudança real na tabela do imposto, que o texto aumenta a complexidade das declarações para faixas de renda média e dificulta ainda mais abatimentos.

A principal mudança se refere à faixa salarial de isenção do imposto para pessoa física. Bolsonaro havia prometido que esta faixa subiria dos atuais R\$ 1.903,98 para rendimentos de aproximadamente R\$ 5.225,00 (valor correspondente a cinco salários mínimos atuais). Ao invés disso, a faixa subiu para pessoas físicas com rendimento de até R\$ 2.500,00.

Para André Félix, coordenador do IBET (Instituto Brasileiro de Estudos Tributários), o limite de isenção de R\$ 2.500, abaixo do que havia prometido o presidente em sua campanha, é decepcionante.

“A isenção deveria ser, pelo menos, para até R\$ 4.000, dado que a correção monetária está defasada e que a inflação voltou a pesar no bolso do cidadão. Nem quero imaginar o efeito disso no ano que vem”, disse à reportagem da Folha de São Paulo.

O texto do governo também limita a declaração simplificada do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 40 mil por ano, ou cerca de R\$ 3.000 por mês. Atualmente todas as pessoas físicas podem optar por este modelo que garante um desconto de 20%, limitado a R\$ 16.154,34, sem necessidade de apresentar notas fiscais ou comprovantes de gastos, por exemplo, com saúde e educação. Com a mudança, o desconto estará limitado a R\$ 8 mil no modelo simplificado.

“Essa mudança pode aumentar a complexidade da declaração para famílias de classe média que ganham menos. Quem não tem despesas com plano de saúde ou educação não vai usufruir dos descontos e ainda vai pagar mais imposto”, afirma Mauro Silva, presidente da Unafisco Nacional (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil).

Segundo Elizabeth Libertucci, conselheira da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), “não está havendo uma correção. Está se neutralizando o efeito que existiria com o desconto simplificado”. Segundo ela, 70% dos contribuintes optam pelo desconto simplificado.

De qualquer maneira, a síntese do texto da reforma tributária é que a tributação vai se elevar para milhões de contribuintes, pouco mexendo nas alíquotas dos mais ricos.

Segundo o Ministério da Economia, a mudança pode levar a um aumento de R\$ 9,9 bilhões na arrecadação no ano que vem e de R\$ 10,2 bilhões em 2023.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel),

o governo anunciou que vai manter a bandeira vermelha no patamar dois no mês de julho, quando os consumidores pagam um adicional de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) pagos na conta de luz, o que vem ocorrendo este mês. O anúncio foi feito na sexta-feira (25), pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A Agência vai definir uma proposta para o mês de agosto com reajuste da bandeira vermelha de, pelo menos, R\$ 10 a 100 kWh, um aumento de 60%, estimam os especialistas, onerando ainda mais o bolso do consumidor.

De acordo com números da Serasa, 36,9 milhões de brasileiros não conseguem pagar suas contas básicas, como luz e gás, por exemplo, cujos preços das tarifas – que são administrados pelo governo federal – vêm sofrendo aumentos expressivos no último período.

Segundo a prévia da inflação (IPCA-15) de junho, divulgada pelo IBGE esta semana, o au-

mento da energia elétrica teve maior participação para a elevação da inflação da habitação (+1,57%) devido à mudança na bandeira tarifária de vermelha patamar 1, que é de R\$ 4,169 a cada 100kWh consumidos, para bandeira vermelha patamar 2, cujo valor é de R\$ 6,243.

Diante da crise hídrica, que para especialistas do setor a culpa não é de São Pedro, o governo anunciou que vai fazer um reajuste na bandeira vermelha em julho, o que vai encarecer ainda mais a conta de luz e a medida deve vigorar até novembro.

Já o grupo de transportes respondeu pelo maior impacto sobre o IPCA-15 do mês, com alta de 1,35% puxado pelo aumento de 3,69% nos preços dos combustíveis, que acumulam em 12 meses 15,29% de alta. O preço da gasolina aumentou de 2,86% no mês, acumulando absurda alta de 45,86% nos últimos 12 meses.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/energia-eletrica-e-combustivel-pressionam-inflacao/>

Bolsonaro mantém conta de luz mais cara em julho

Governo culpa São Pedro e manda a conta ao consumidor

O governo anunciou que vai manter a bandeira vermelha no patamar dois no mês de julho, quando os consumidores pagam um adicional de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) pagos na conta de luz, o que vem ocorrendo este mês. O anúncio foi feito na sexta-feira (25), pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A Agência vai definir uma proposta para o mês de agosto com reajuste da bandeira vermelha de, pelo menos, R\$ 10 a 100 kWh, um aumento de 60%, estimam os especialistas, onerando ainda mais o bolso do consumidor.

De acordo com números da Serasa, 36,9 milhões de brasileiros não conseguem pagar suas contas básicas, como luz e gás, por exemplo, cujos preços das tarifas – que são administrados pelo governo federal – vêm sofrendo aumentos expressivos no último período.

Segundo a prévia da inflação (IPCA-15) de junho, divulgada pelo IBGE esta semana, o au-

Com aval do governo, aumento da energia elétrica e da gasolina continuam pressionando a inflação

A inflação no país continua em trajetória de alta, pressionada pelo aumento da energia elétrica e dos combustíveis, com aval do governo Bolsonaro, e correndo a já míngua renda dos brasileiros. Em junho, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), uma prévia da inflação oficial, avançou 0,83% – 0,39 ponto percentual acima da já elevada taxa de maio (0,44%). O índice foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na sexta-feira (25), a partir de dados coletados do dia 16 do mês anterior ao dia 15 do mês de referência.

No ano, o indicador acumula alta de 4,13% e, em 12 meses, de 8,13%.

De acordo com o IBGE, mais de um terço do índice foi composto pelas altas derivadas do alto custo da gasolina e da energia elétrica. Mas não foi só: todos os grupos de produtos pesquisados tiveram elevação nos preços em junho, com destaque para a alta de 0,41% de alimentos e bebidas.

Para especialistas do setor, o caos energético é responsabilidade do governo que tenta colocar a culpa da crise hídrica em São Pedro. Não faz investimentos, sabotou a Eletrobrás levando-a à privatização, e esvaziou os reservatórios em benefício das térmicas, mais caras e poluentes.

Por outro lado, não há qualquer setor do governo, uma única palavra de como o país vai sair dessa situação, a não ser mandar a conta para o consumidor, com aval de Bolsonaro.

O aumento da energia elétrica teve maior participação para a elevação da inflação da habitação (+1,57%) devido à mudança na bandeira tarifária de vermelha patamar 1, que é de R\$ 4,169 a cada 100kWh consumidos, para bandeira vermelha patamar 2, cujo valor é de R\$ 6,243.

Diante da crise hídrica, que para especialistas do setor a culpa não é de São Pedro, o governo anunciou que vai fazer um reajuste na bandeira vermelha em julho, o que vai encarecer ainda mais a conta de luz e a medida deve vigorar até novembro.

Já o grupo de transportes respondeu pelo maior impacto sobre o IPCA-15 do mês, com alta de 1,35% puxado pelo aumento de 3,69% nos preços dos combustíveis, que acumulam em 12 meses 15,29% de alta. O preço da gasolina aumentou de 2,86% no mês, acumulando absurda alta de 45,86% nos últimos 12 meses.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/energia-eletrica-e-combustivel-pressionam-inflacao/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio, 67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001 São Paulo-SP E-mail: inc24agosto@uol.com.br C.N.P.J. 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hrj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Uttinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

CPI apresenta notícia-crime contra Bolsonaro no Supremo



Reprodução

“Tivemos muitos casos de arrepiar”, disse
Corrupção do governo Bolsonaro
é cada vez maior e escancarada,
afirma o ex-ministro **Ciro Gomes**

“Há alguns dias eu postei um vídeo dizendo que era uma ingenuidade, ou autoengano imaginar que a corrupção havia diminuído após Bolsonaro. Eu dizia que ela estava apenas se escondendo melhor”, afirmou

Ciro Gomes, em vídeo divulgado em suas redes sociais. “Confesso que quem estava sendo ingênuo era eu. Porque muitos casos escabrosos já estavam botando a cabeça de fora e agora a farsa explodiu de vez. Já havia acontecido a venda sem licitação da carteira de créditos do Banco do Brasil, ela valia R\$ 2,9 bilhões e foi entregue por apenas R\$ 271 milhões”, acrescentou.

“A venda sem licitação da empresa TAG, de gasodutos da Petrobrás, pelo mesmo valor que a empresa compradora recebeu da própria Petrobrás em apenas três anos de aluguel desse mesmo gasoduto. A venda criminosa e também sem licitação da Refinaria Landulpho Alves por metade do seu valor”, denunciou

Ciro. “E muitos e muitos outros casos de arrepiar. Na sequência se escancarou a bandida-gem de Ricardo Salles no Ministério do Meio Ambiente, que fazia até contrabando de madeira. Um ministro acusado de contrabando. Acha pouco? E agora vem esse escândalo de R\$ 1,6 bilhão da compra da vacina Covaxin”, afirmou o presidente do PDT.

“Eu não quero cansar vocês com dezenas de outros casos suspeitos, sem falar da compra de uma mansão de R\$ 6 milhões pelo filho do presidente que ganha R\$ 25 mil por mês. Nem do roubo de gasolina e de salários de funcionários que Bolsonaro fazia quando era deputado e que ensinou os filhos a fazerem o mesmo. E aí eu pergunto, meu amigo, minha amiga, isso vai ficar assim? O Brasil vai assistir tudo isso de braços cruzados. Não se pode nem usar aquela velha metáfora de que agora o rei está nu. Porque ele sempre esteve nu, mas com o corpo coberto de lama. Não viu quem não queria ver”, completou.



Reprodução

Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), vice-presidente da CPI da pandemia

Tasso: corrupção torna a situação de Bolsonaro caso para o impeachment

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), ex-governador do seu Estado, e, atualmente, membro da CPI da Pandemia, afirmou que o impeachment de Bolsonaro, diante do escândalo de corrupção, no caso da Covaxin, deixou de ser uma reivindicação sem base na realidade para ser uma possibilidade bem concreta – e, a rigor, uma necessidade.

“A situação, que já estava muito grave, passou para gravíssima”, declarou Tasso, em entrevista à revista **Crusoe**. “Se fosse apenas uma negligência ou pensamento diferente, no caso da imunidade de rebanho, entre outros, já seria muito grave pelas consequências que geraram, como a morte de mais de 500 mil pessoas no país.

“Se essas condições todas ficarem provadas e chegarmos à conclusão que houve interesse escuso por trás da compra das vacinas indianas, e os indícios já são fortes, pode chegar a um desfecho traumático. “A gente sabe hoje por informações, documentos e vídeos que o presidente tinha alguma interferência nos erros e omissões durante a condução da pandemia.

“Agora, o que vemos com certeza é um procedimento ilegal. E com o conhecimento do presidente, o que torna o episódio mais grave ainda.

“Todo governante costuma dizer ‘eu não sabia’, ‘aconteceu à minha revelia’, mas esse caso andou com tanta rapidez que a desconfiança de corrupção chegou direto à pessoa do presidente da República. Sem dúvida, se isso tudo ficar comprovado, é o caso de medidas extremas”.

CONDIÇÕES
“Eu sempre disse em conversas com outros políticos e mesmo em entrevistas que eu não achava que haveria condições para o impeachment agora.

“Mas a última defesa

do presidente diante da sociedade era a questão da corrupção. Dizia: ‘Ah, foi feito isso, foi feito aquilo, mas não tem corrupção’. Essa era a alegação. Até mesmo na CPI, quando a gente chega a determinadas conclusões, seus defensores vão lá e dizem: ‘Mas não rouba’.

“Esse fato novo derruba o último pilar. A casa desmorona. O clima na sociedade vai mudar inteiramente. Até a questão moral dos defensores do presidente vai ficar enormemente enfraquecida”.

A pergunta: **“A tese de ‘deixar o presidente sangrar’ até o fim do governo para chegar cambaleante nas eleições ainda é defendida por setores da oposição, inclusive pelo PT. Ela perde força agora?”**, respondeu o senador cearense:

“Não vejo isso como uma questão eleitoral. É uma questão fundamental para o país. Para o futuro próximo e de longo prazo. Estamos falando de mortes, 500 mil mortes.

“Existe um sentimento anticorrupção tão grande na sociedade, devido à longa tradição de corrupção de governos anteriores, que essa questão passou a ser muito forte na população.

“A decepção desses segmentos, até entre os que votaram em Bolsonaro, e não estou falando dos fanáticos, vai ser tão grande que esse pilar desaba e não há como levantá-lo novamente. Vai ser uma decepção com o candidato em quem esse eleitor acreditou.

“Até hoje no meio político, e falo da Câmara, Senado, governadores, partidos políticos, ninguém havia levado a sério a possibilidade do impeachment. Nunca se discutiu isso a sério porque Bolsonaro ainda é sustentado na opinião pública, em parte por esse discurso de que ele não rouba. Aparentemente é sustentado pelas Forças Armadas, e ele faz questão de exibir

esse apoio, falando em “meu Exército”, e nas polícias militares, um setor da sociedade onde ele tem mais penetração, e por ter uma militância própria violenta. Essas condições não levariam a um ambiente positivo para o impeachment.

“Agora, do ponto de vista da opinião pública, tem essa questão moral. O que se imaginava até então era que ele é desajeitado, grosseiro, mas não cometia malfeitos.

“Com isso mudando, temos outro cenário. E a solução, nesse caso, tem que ser pela Constituição. Não há outra. A saída, se os indícios se confirmarem, é o vice-presidente assumir”.

CLIMA SUFOCANTE

E, à pergunta **“O sr. já presenciou um cenário político tão delicado como esse no Brasil?”**:

“Não. Nada nem parecido. Aliás, nunca esperei que um homem com a mentalidade e o primarismo do Bolsonaro chegaria à Presidência da República. E com essas atitudes. O que ele faz, o que diz, como ele age, como se relaciona com amigos, adversários políticos, imprensa, é tudo com muita brutalidade.

“Posso dizer que é o pior presidente da história do Brasil. O governo não é orgânico. São ilhas ao redor de um chefe do qual todos têm medo, e que não tem um projeto de país, mas um projeto de poder.

“Para piorar, temos um ambiente de ódio, muito por causa das redes sociais. Não se discute nada profundamente. Nem sobre economia, sobre educação e outros temas importantes. Chegamos ao ponto de debater o que é e o que não é ciência.

“E tudo sem argumento e com muito ódio. Perdi amigos de longa data depois que passei a criticar mais fortemente o governo. Esse clima, eu nunca vi. E é desse clima que devemos sair”.

Luciana: “quem está perto do fim é Bolsonaro”

A presidenta nacional do PCdoB e vice-governadora de Pernambuco, Luciana Santos, disse que “é a política de frente ampla que tem desmascarado e isolado o governo Bolsonaro” e garantiu que a legislação eleitoral antidemocrática vigente no país não porá fim ao seu partido.

Para Luciana, “quem está perto do fim é o governo Bolsonaro”.

“Apesar de a extrema-direita governar o país e de uma legislação que visa a mutilar o pluralismo partidário, o fim da continuidade histórica do PCdoB, como legenda centenária dos comunistas, nunca esteve e nem estará em cogitação”, avaliou.

“É a política de frente ampla defendida por

nós e abraçada por muitas forças que têm desmascarado e isolado o governo Bolsonaro. A pandemia uma vez mais deu sinais de que o capitalismo não tem como responder aos anseios da humanidade”, disse Luciana.

Luciana Santos rebateu as análises pessimistas contra o PCdoB por causa da antidemocrática legislação eleitoral atual, com cláusula de barreira e proibição de coligações.

Ela disse que “venceremos o bloqueio autoritário, mantendo nossa identidade e autonomia orgânica. Seguiremos, apoiados no povo e nas convicções de nossa militância, construindo com amplitude caminhos para salvar vidas e tirar o Brasil da crise”.

“Há grandes chances de o Sr. Presidente da República ter cometido o crime de prevaricação”, diz texto da ação

Os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), vice-presidente da CPI da Pandemia, Fabiano Contarato (Rede-ES) e Jorge Kajuru (Podemos-GO) apresentaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma notícia-crime contra Jair Bolsonaro e pediram que seja aberta uma investigação sobre o esquema de corrupção na compra das vacinas Covaxin.

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, será a relatora da ação.

Jair Bolsonaro foi alertado pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) e seu irmão, o servidor concursado do Ministério da Saúde, Luis Ricardo Miranda, sobre o esquema de corrupção, mas preferiu acobertar e não passou o caso para a Polícia Federal.

Luis Ricardo Miranda foi pressionado por seus superiores, indicados por Bolsonaro, para assinar um recibo com graves irregularidades.

Bolsonaro chegou a dizer para os irmãos Miranda que o caso era “coisa do Ricardo Barros”, líder do governo na Câmara, por envolver a empresa Precisa Medicamentos, com a qual Ricardo já fez negócios quando era ministro da Saúde.

A notícia-crime diz que Bolsonaro “teve conhecimento, por denúncias empreendidas pelo deputado Luis Miranda e por seu irmão, de que poderia haver um esquema criminoso envolvendo a busca pela vacina indiana Covaxin” e sabia “quem estava envolvido no suposto esquema criminoso, inclusive da figura do seu aparente e suposto mentor e arquiteto”.

“No entanto, não houve nenhuma ação para a abertura de inquérito capaz de investigar as denúncias”. “Tudo indica” que Bolsonaro “optou por não investigar o suposto esquema de corrupção. (...) Há grandes chances de o Sr. Presidente da República ter cometido o crime de prevaricação”.

Randolfe Rodrigues disse que protocolou a notícia-crime no STF “por conta da grave denúncia envolvendo o presidente da República de que não tomou nenhuma providência após ter sido notificado da existência de um gigantesco esquema de corrupção no Ministério da Saúde”.

“A prevaricação é crime e é

“Há mais contra Bolsonaro do que apenas prevaricação”, afirma Renan, relator da CPI

O senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da CPI da Covid, afirmou nesta segunda-feira (28), em entrevista ao site UOL, que Bolsonaro cometeu mais do que crime de prevaricação. “O presidente da República não só teria praticado o crime de prevaricação como, também, ele participou em todos os momentos da aquisição dessa vacina, da Covaxin”, disse o parlamentar.

Renan lembrou que “ele telefonou ao Primeiro Ministro da Índia, ele mandou mensagens, ele colocou o Itamaraty, durante todo esse período da negociação, fez uma espécie de advocacia administrativa para além das suas atribuições como órgão diplomático, de representação do nosso país”. “Quer dizer, o presidente da República tem mais responsabilidade com isso do que a mera prevaricação”, destacou o relator da CPI.

Para Renan, já há provas para o indiciamento, mas a comissão acha que vai obter mais ainda. “Nós estamos investigando profundamente a partir de um plano de trabalho conhecido, já ultrapassamos várias fases e, como nenhuma outra comissão parlamentar de inquérito, nós ultrapassamos essas fases recolhendo provas indubitáveis sobejas, testemunhos, informações, nós adentramos agora à fase da verificação se houve corrupção, estamos com vários sigilos quebrados, temos já muitas informações”, prosseguiu o senador.

“Tivemos esses depoimentos importantíssimos dos irmãos Miranda, com muitas revelações e até com promessas de outras revelações e estamos sendo procurados por várias pessoas, de diversas fases, que querem depor, que querem colaborar com a

por isso que compreendemos a necessidade do Supremo e da Procuradoria-Geral da República instaurarem um procedimento de investigação”, continuou.

O documento entregue ao STF denuncia o superfaturamento na compra das doses de Covaxin, que foram as mais caras compradas pelo governo brasileiro, e escolha por “critérios não-técnicos”, já que Bolsonaro ignorou dezenas de e-mails da farmacêutica Pfizer, que oferecia imunizantes desde agosto de 2020.

“A aquisição do imunizante indiano levou apenas 3 meses e 5 dias entre o primeiro contato e a assinatura do contrato; enquanto que o imunizante da Pfizer necessitou de 11 meses para se chegar ao mesmo resultado”, disseram os três senadores.

O documento conclui que “há uma série de irregularidades aparentes no bojo da contratação: pressões atípicas para o rápido fechamento do ajuste, exigência de pagamentos de modo diferente daquele previsto no contrato, relação negocial com empresas offshore situadas em paraísos fiscais que não apareciam no contrato original, pagamento do frete de modo diverso do ajuste contratual, autorizações excepcionais pelo próprio gestor/fiscal do contrato (ante a recusa da área técnica ordinária em autorizar medidas avessas ao contrato original)”.

“Ao que tudo indica, a compra da vacina da Covaxin, para além do cenário criminoso que aparentemente está se demonstrando, não foi lastreada técnica e cientificamente, mas apenas nos interesses egoísticos de uns e outros agentes públicos e políticos que queriam tirar vantagem da pandemia, inclusive o Sr. Presidente da República. Para o infortúnio de toda a população brasileira”.

Os três senadores que assinam a notícia-crime pedem que a Procuradoria-Geral da República (PGR) seja provocada para dar um parecer sobre a situação e abrir uma investigação.

Pedem ainda que Jair Bolsonaro responda, dentro de dois dias, se recebeu a denúncia de corrupção e citou o nome de seu líder na Câmara, Ricardo Barros, como relataram Luis Cláudio e Luis Ricardo Miranda.

apuração, com a investigação, que querem informar ao Brasil e à CPI”, afirmou o emedebista. “Então nós vamos para essa nova fase com a expectativa muito grande também em relação a ela e também com muitos elementos, muitos materiais”, acrescentou.

“Eu acho que CPI já tem elementos para indiciar Bolsonaro e terá mais, porque é essa a expectativa que nós temos”, disse Renan. “Nós vamos ter depoimentos importantes essa semana, como a de Carlos Wizard e do Maximiano, que é dono da Precisa”, lembrou o parlamentar. Para Renan, “são depoimentos importantes e fundamentais”.

“Temos o Carlos Wizard, convocado há dois meses e não compareceu, desdenhou da CPI, logo ele que é um bilionário que tentava fazer esse turismo da impunidade”, assinalou o senador. “Ele vai ter que depor e nós fizemos uma recomendação ao ministro Luiz Roberto Barros para que ele fique aqui no Brasil pelo menos enquanto durar os trabalhos da CPI”, informou Renan.

Ele lembrou que “Maximiano é dono da Precisa, da Global e de outras 13 empresas feitas para fazer negócios no Brasil, especialmente no enfrentamento à pandemia”.

“Flávio Bolsonaro fez uma intervenção atabalhoada na CPI onde confirmou que teria ido ao presidente do BNDES acompanhado do dono da Global e da Precisa para obter financiamentos, benefícios. Ora, ao fazer isso, ele toscamente confessou um crime de advocacia administrativa buscando benefícios empresariais que não é da competência de um senador”, denunciou o relator.

Dados do mundo real mostram que CoronaVac faz um ótimo trabalho

Vice-presidente da Sinovac, Weining Meng, destacou a redução dos casos de hospitalização de idosos que foram imunizados com a vacina no Brasil e no Chile

O vice-presidente da biofarmacêutica chinesa Sinovac, Weining Meng, visitou o Instituto Butantan e ressaltou que os resultados de pesquisas recentes feitas no Brasil e no Chile sobre a eficácia e eficiência da vacina CoronaVac são animadores, especialmente ao olhar para os idosos.

“Se você olhar para os dados do mundo real da população acima dos 90 anos, 80 anos, não importa se for do Brasil ou do Chile, e você comparar a taxa de incidência e hospitalização de Covid-19 antes da vacinação, você vai ver uma grande diminuição porque a vacina fez um ótimo trabalho”, explicou Meng.

O vice-presidente da Sinovac lembrou ainda os resultados do Projeto S - estudo clínico de efetividade que o Butantan está realizando no município de Serra para entender o impacto da vacinação no combate à pandemia -, para destacar o resultado com os idosos.

A imunização de toda a população adulta da cidade de Serra com CoronaVac fez os casos sintomáticos de Covid-19 despencarem 80%, as internações, 86%, e as mortes, 95%.

“Isso cobre os idosos e os mais novos. Quem tem menos de 18 anos não foi vacinado; mesmo assim, podemos ver uma ótima proteção porque as pessoas ao redor deles foram imunizadas”, assinalou Meng. “O Projeto S vem do caso real. Significa muito não só para nós, desenvolvedores de vacina, mas também para a população em geral e os criadores de políticas públicas”, afirmou.

“Mais de 800 milhões de doses já foram distribuídas na China, com 90% desse total tendo sido aplicado na população, e os dados coletados pela Sinovac mostram que os riscos são baixos”, destacou o vice presidente da biofarmacêutica.

Weining faz parte de uma comitiva, da qual também participam o diretor sênior de negócios internacionais, Jack Tang, e a gerente médica do departamento de pesquisa clínica, Xing Meng, que está no Brasil desde a última segunda-feira (21) para estreitar a cooperação para o desenvolvimento de novas vacinas além de articular a transferência de tecnologia da CoronaVac para o Instituto Butantan.

Durante a visita ao Brasil, a comitiva da Sinovac visitou as obras da fábrica na qual o Butantan produzirá a CoronaVac. De acordo com o presidente do instituto paulista, Dimas Covas, a construção está em ritmo acelerado e a expectativa é que a parte civil seja concluída ainda em 2021.

A construção da unidade deve ser concluída em setembro, segundo o governo paulista, e terá

a capacidade para fabricação local de 100 milhões de doses do imunizante por ano.

Neste sábado (26), chegou em São Paulo um novo lote de 6 mil litros Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), que permitirá ao Instituto Butantan a produção e a entrega, ao Programa Nacional de Imunizações (PNI), de mais 10 milhões de doses da CoronaVac.

O governador de São Paulo João Doria, junto com o secretário da saúde, Jean Gorinchteyn, acompanharam a chegada do insumo.

“A partir de amanhã, o Butantan já vai começar a produzir essas 10 milhões de doses e, dentro de 12 dias, o Instituto iniciará a entrega em etapas das vacinas prontas para o Ministério da Saúde e para os braços dos brasileiros. Outra boa notícia é a chegada de mais 1 milhão de doses de vacinas prontas na próxima terça-feira, totalizando mais 11 milhões de doses da vacina do Butantan, a vacina da vida, a vacina do Brasil”, comemorou Doria.

O IFA recebido agora passará pelos processos de envase, rotulagem, embalagem e por um rígido processo controle de qualidade para que a vacina seja disponibilizada ao Ministério da Saúde para imunização dos brasileiros. Todo este processo dura aproximadamente de 15 a 20 dias.

Em maio, o Instituto Butantan recebeu três mil litros de matéria prima, o mesmo quantitativo do mês de abril que possibilitou a produção e a entrega de 5 milhões de doses. Em março, uma remessa de 8,2 mil litros de insumo, correspondente a cerca de 14 milhões de doses, chegou ao Brasil. Outros 11 mil litros de insumos desembarcaram no país em fevereiro. No final de 2020 foi recebido IFA suficiente para a produção de 3,8 milhões de vacinas.

Até o momento, o Butantan já assegurou 52,21 milhões de vacinas contra a Covid-19 entregues ao PNI. Os dois acordos firmados com o Ministério da Saúde totalizam 100 milhões de doses, com previsão de conclusão para o dia 30 de setembro.

Porém, o Butantan e a Sinovac tentam viabilizar duas remessas de 12 mil litros cada, em julho e agosto, para antecipar o cumprimento do contrato com o Ministério da Saúde com pelo menos um mês de antecedência.

A CoronaVac já foi aprovada para uso em 47 países além do Brasil e da China. Mais de 40 países já a estão utilizando em suas campanhas de vacinação - na América Latina, outros exemplos são México, Colômbia, Uruguai, República Dominicana e Equador. Além de já ter seu registro emergencial aprovado pela Organização Mundial da Saúde.

dade fique menor. E a partir dessa queda na transmissibilidade também deve passar a cair a taxa de internações, ou seja, do desenvolvimento de casos graves que precisam de hospitalização e, por consequência, a redução das mortes. “A nossa expectativa é que após três, quatro semanas após a vacinação, quando o nosso organismo começa a criar os anticorpos eficazes nas pessoas, haja uma redução significativa dos casos, isso deve ocorrer em meados de junho”, previu Fortaleza. Pesquisadores que acompanham o estudo de efetividade da vacina veem essa queda pela segunda semana consecutiva já como reflexo da primeira dose da Oxford/AstraZeneca, mas o acompanhamento dos números pode reforçar essa relação. O uso de máscara e distanciamento devem continuar sendo respeitados. A segunda dose está prevista para agosto. Botucatu está em primeiro lugar no número de doses aplicadas no estado de São Paulo, segundo dados do Vacinômetro. Dos cerca de 148 mil habitantes, 120.405 receberam a primeira dose, cerca de 81% da população geral. A população adulta, porém, está basicamente toda vacinada, segundo a prefeitura.



Weining Meng, usou o Projeto Serra para demonstrar a eficiência do imunizante

Após 20 dias de cerco, polícia de Goiás confirma morte de Lázaro em troca de tiros

Prisão do assassino foi anunciada pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Segundo policiais, ele morreu a caminho do hospital.

Depois de 20 dias de uma megaoperação de cerco, com mais de 300 policiais, Lázaro Barbosa, de 32 anos, foi preso após ser baleado nesta segunda-feira (28), em Goiás. Segundo a polícia, o fugitivo morreu a caminho do hospital.

Condenado por assassinatos e estupro, o fugitivo da Justiça era procurado por uma série de crimes na Bahia e em Goiás. Ele também é acusado da morte de quatro pessoas de uma família em Ceilândia, no Distrito Federal, e de um caseiro de uma fazenda no distrito de Girassol, em Goiás.

Antes da confirmação da morte, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, havia anunciado, pelas redes sociais, a prisão. “Ta aí, minha gente, como eu disse, era questão de tempo até que a nossa polícia, a mais preparada do país, capturasse o assassino Lázaro Barbosa. Parabéns para as nossas forças de segurança. Vocês são motivo de muito orgulho para a nossa gente! Goiás não é Disneylândia de bandido”, escreveu o governador na legenda da publicação.

As buscas começaram no dia 9 de junho, após um triplo homicídio no Incra 9, em Ceilândia. Cláudio Vidal de Oliveira, 48 anos, e os filhos dele, Gustavo Marques Vidal, 21, e Carlos Eduardo



Polícia afirma que assassino resistiu à prisão

Marques Vidal, 15, eram as vítimas. A mãe da família, Cleonice estava desaparecida.

Na fuga, Lázaro roubou um carro e foi para a região rural de Cocalzinho, em Goiás. Desde então, foi perseguido pela força-tarefa policial pelas matas da região.

Drones, helicópteros, rádios comunicadores e até um caminhão com uma plataforma de observação elevada de videomonitoramento ajudaram nas operações. Cães farejadores também atuaram na caçada.

CÚMPLICES

Na tarde de quinta-feira (24), a força-tarefa prendeu um fazendeiro e um caseiro da região. Segundo a polícia, o fazendeiro abrigou Lázaro por diversos dias.

O fazendeiro, Elmi Caetano Evangelista e o caseiro Alair Reis de Santana desobedeceram a ordem de parada em Girassol-GO. Os policiais

sairam na busca e capturaram os criminosos. No veículo, havia duas armas, e uma teria sido usada por Lázaro em dias anteriores.

“Uma das armas é a arma que ele [Lázaro] furtou possivelmente em uma das residências [invadidas nestas duas semanas]. Uma garrucha calibre 22 com 50 munições. E ele foi visto com essa garrucha na mão”, apontou o secretário de Segurança Pública do Goiás, Rodney Miranda.

Para Miranda, há uma espécie de rede criminosa que apoia Lázaro e, portanto, a dupla presa não seria a única envolvida. “Quem facilita a vida de foragido comete crime. Nós temos indícios que há outras pessoas ajudando e nós vamos chegar nelas. Nós temos toda a tranquilidade para trabalhar”, disse o secretário.



Atriz estudou no centenário CPII “Acabar com o Pedro II é um crime”, denuncia Fernanda Montenegro

A maior atriz brasileira, Fernanda Montenegro, condenou a ameaça de fechamento do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, devido ao corte de verba realizado pelo governo Bolsonaro. Para Fernanda, “acabarem com o Colégio Pedro II é um crime educacional, é um crime”.

Nesta semana, foi realizada uma mobilização em defesa do CPII após a reitoria do anunciar que com o bloqueio de verbas realizado pelo Ministério da Educação (MEC) inviabiliza o funcionamento do colégio, uma das mais tradicionais instituições de ensino do Brasil.

A atriz se somou aos protestos e divulgou um áudio em que ressalta a importância da instituição para o país e considerou que “entre tantas desgraças que estamos sofrendo, e mesmo assistindo, incapacitados de uma ação imediata, dada esse vírus. Saber sempre, de mais um fim cultural educacional é um desalento”.

Fernanda, que estudou na instituição, explica que o Pedro II “é um colégio histórico, é um colégio referencial até hoje, na sua estrutura de ensino. Ele foi criado em 1837, foi fundado nessa época pelo regente Feijó que esteve à frente do país, até Pedro II, aos 15 anos, ser coroado. A partir daí, da fundação dele, é um colégio padrão do Brasil sem nenhuma discussão. Lá estiveram como professores Barão do Rio Branco, Euclides da Cunha, Manuel Bandeira, o Aurélio Buarque de Holanda... Historicamente é um absoluto espaço educacional do Brasil, gratuito, ensino gratuito gente, o ensino gratuito! Eu na minha geração, era um colégio referencial absoluto. Eu fiz o meu ginásio e prestei meu exame do art. 99 no Pedro II”.

“Não destruíam nossa história, não destruíam a nossa educação, não destruíam nossa cultura. Seremos um país de que? De Fezes?!” questiona a atriz.

“Por favor, que haja um movimento em torno disso. Estamos parando de cultivar a nossa história, as nossas heranças educacionais, culturais. Não, não se pode permitir: É “dar mão forte à morte”, e se entregar a morte. Temos que viver, temos que nos salvar. Nada, nada salva um país, a não ser a cultura e a educação, ou, a educação e a cultura. Vivem juntas. Uma hora trágica”.

O corte da verba do Colégio Pedro II faz parte da iniciativa do governo Bolsonaro de sufocar as instituições federais de ensino, deixando-as sob grave risco de fechamento.

O orçamento federal aprovado para 2021 previa uma verba de custeio de R\$ 39.313.375,00 para o CPII. Entretanto, o MEC ainda anunciou um bloqueio de 18,13% do orçamento de custeio, que representa R\$ 7.128.795,00 do valor destinado ao pagamento de serviços como limpeza e vigilância, contas de água, luz, telefone e internet, compra de materiais de consumo e realização de obras de conservação.

Para se ter uma ideia do tamanho do arrocho, em 2018, antes do início do governo Bolsonaro, a verba de custeio do Colégio Pedro II era de R\$ 51,3 milhões.



Deputado golpista tentou pular muro para fugir da PF

O deputado Daniel Silveira (PSL-RJ) tentou pular o muro de sua casa para fugir da equipe da Polícia Federal que cumpria, na quarta-feira (24), o mandato para a sua prisão determinada pelo STF.

Segundo a emissora CNN, o relatório da PF sobre a operação afirma que, após tentar fugir, o deputado se deparou com o policial e “retornou prontamente”.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) decretou a prisão de Daniel Silveira após o bolsonarista violar 36 vezes as regras de uso da tornezeira eletrônica. Em menos de dois meses, a Secretaria de Administração Penitenciária do Rio registrou violações incluindo descargas, rompimento da cinta e ausência na área delimitada. Em uma das ocasiões, o equipamento ficou desligado por quase dois dias.

A detenção foi pedida pelo ministro, pois o parlamentar não pagou a multa de R\$ 100 mil estabelecida por tantas violações. Daniel Silveira estava em prisão domiciliar desde o mês de março, quando publicou um vídeo nas redes sociais defendendo a destituição dos ministros do Supremo.

A defesa do deputado chegou a pedir a reconsideração do valor estabelecido como fiança, mas Moraes entendeu que o recurso se limitou ao “mero inconformismo” do parlamentar.

Com a negativa de Moraes, o deputado bolsonarista Carlos Jordy (PSL-RJ) criou uma vaquinha online para arrecadar dinheiro para tirar o deputado Daniel Silveira da cadeia.

Estudo em Botucatu-SP aponta queda de 71% dos casos de Covid-19 após vacinação em massa com AstraZeneca

Um estudo realizado pelo Ministério da Saúde com a vacina AstraZeneca, a segunda mais usada no país no combate ao Covid-19, mostrou que após seis semanas da vacinação em massa em Botucatu (SP), ocorreu uma redução de 71% nos números de casos da doença.

De acordo com os pesquisadores, a redução de casos a partir da segunda quinzena de junho era esperada, situação confirmada pelos dados preliminares da pesquisa. Somente na última semana, fechada no sábado (26), essa média ficou em 40 casos por dia, contra 73 registros na semana anterior, uma queda de 45%. No acumulado entre a quinta e sexta semana após a vacinação em massa, quando começou a ser registrada a queda de casos, a redução foi de 71,3%. Um estudo similar, feito com a vacina CoronaVac, no município de Serra (SP), também apresentou resultados positivos, com queda de 95% das mortes na cidade. Outra pesquisa realizada em Viana (ES) avalia a eficácia de meia dose da AstraZeneca. Segundo o médico infectologista e responsável pelo estudo, Carlos Fortaleza, a tendência é que, como a vacina ameniza os sintomas, a transmissibili-

“Salles será lembrado como o antiministro do Meio Ambiente”, diz o cientista Ricardo Galvão

O ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ricardo Galvão, afirmou na quinta-feira (24) que o ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, será lembrado como “como o antiministro do Meio Ambiente”.

Alvo de investigações do STF por favorecer o contrabando de madeira da Amazônia, Salles pediu demissão da pasta na quarta-feira (23). Joaquim Alvaro Pereira Leite, da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais, assumiu o cargo.

“Ele [Salles] sempre será lembrado como o antiministro do Meio Ambiente. Ele foi colocado nesta posição não para coibir o desmatamento da Amazônia e dos nossos outros biomas, mas para retroagir em todas as ações que tinha o Brasil na questão ambiental. Ele vai ser lembrado como aquele que foi colocado para destruir a política ambiental brasileira, que era tão respeitada internacionalmente”, disse Ricardo Galvão em entrevista ao portal UOL.

Para o ex-diretor do Inpe, que foi exonerado após defender a credibilidade do monitoramento e a produção de dados pelo Instituto sobre as queimadas no Brasil, o dia de ontem foi de comemoração pela saída de Salles do cargo.



Ricardo Salles cai do Ministério do Meio Ambiente

“Ontem foi um dia de grande comemoração para os curumins e todas as florestas brasileiras. O morgado dos demônios da destruição foi derrotado”, afirmou.

Apesar da saída de Salles, Galvão destacou que a chegada do novo ministro, que atuou em entidade ruralista por 23 anos, não traz uma perspectiva “tão boa assim”.

“A sociedade rural brasileira sempre apoiou o ministro Ricardo Salles, inclusive naquela questão da passagem da boiada foi a sociedade rural brasileira [que o] aplaudiu. Então a perspectiva

não é tão boa assim, porque quem dita essas questões com relação ao meio ambiente é o presidente Jair Bolsonaro e desde antes da eleição ele [Bolsonaro] sempre se opôs a essa questão de monitoramento do meio ambiente, atacou fiscais do Ibama e nunca apresentou uma política de preservação do meio ambiente”, destacou.

Galvão declarou ainda que Salles criticou o trabalho do Inpe desde a posse “porque sabia que o Inpe, respeitado internacionalmente, seria uma pedra no sapato nas intenções do governo”.

Todos às ruas contra Bolsonaro no dia 3 de julho, convocam estudantes



Ato do dia 19 de junho reuniu milhares de pessoas em todo o país



Policiais federais e civis protestaram em diversos estados contra a PEC 32

Policiais fazem dia de mobilização contra PEC 32 e o ataque aos serviços públicos

A Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef), a União dos Policiais do Brasil e diversas entidades representativas de servidores públicos realizam, nesta quarta-feira (23), protestos em todo o país contra a proposta de reforma administrativa (PEC 32/20) apresentada pelo governo Bolsonaro.

Pela manhã, a Fenapef e sindicatos regionais convocaram reuniões e atos nas sedes da PF por todo o país para mobilizar e esclarecer sobre os riscos da proposta, que tramita na Câmara dos Deputados. Os atos contam com grande maioria das polícias civis do país. A categoria também promoveu um "tuitaço" com as hashtags #ForaPEC32 e #PEC32Não.

O presidente do Sindicato dos Policiais Federais do Piauí, Marcos Avelino, afirmou em vídeo divulgado pela Federação no twitter que a PEC32 "destrói o serviço público e acaba com o poder de investigação e atuação das polícias". Conclamamos toda a sociedade para rejeitarmos este projeto e pressionar nossos parlamentares a favor da sociedade.

Em nota conjunta, os servidores denunciam que "esta mudança constitucional não busca a eficiência ou maior profissionalização dos serviços públicos, como educação, saúde, segurança pública, justiça, assistência social, previdência, meio ambiente, dentre outros fundamentais para o desenvolvimento humano, social, cultural, institucional e econômico do país. Busca atender a interesses estranhos aos do povo brasileiro".

"A sociedade brasileira

demorou séculos para consolidar um serviço público eficiente, de carreira, sem apadrinhamentos e dominação politiquera. E estamos vendo a triste e vergonhosa manipulação da opinião pública, com medidas como essa, de desmonte dos serviços públicos e das redes de proteção social, com reflexos nocivos ao desenvolvimento nacional, agora agravada com o risco de ter um serviço público influenciado pelo patrimonialismo, clientelismo e ingerências políticas de toda ordem", continua a nota.

Os servidores denunciam, ainda, a falta de transparência em vários itens e que a proposta sequer apresenta um diagnóstico concreto dos "problemas" que se propõe a resolver. O presidente da Fenapef, Luis Antônio Boudens, disse que sequer "foram apresentados dados que demonstrem como a reforma impactaria as contas públicas".

Os servidores que integram as forças de segurança enfatizam que a proposta significará o desmonte do Estado com a precarização dos serviços e o caos nas estruturas policiais e que ainda possibilitará o sequestro das atividades estatais por interesses privados.

"Imagine um chefe poder ser nomeado por ser 'amigo do rei' e ser de fora da estrutura policial. Como isso será recebido pela corporação?", indagou o diretor jurídico da Fenapef, Flávio Werneck.

A nota de convocação das manifestações reafirmou a importância do Estado que, "com o conjunto de órgãos que o integra nas diferentes finalidades, é o garantidor de seu pleno funcionamento

e equilíbrio na preservação das redes de proteção social e serviços públicos essenciais à população".

"Deste modo, ao se estabelecer regras de flexibilização e terceirização de serviços públicos essenciais à população, bem como concentrar nas mãos do Poder Executivo prerrogativas inúmeras por Decreto Autônomo, para mudar a estrutura da Administração Pública de acordo com sua vontade política e pessoal, a PEC da Reforma Administrativa acaba por criar uma situação incompatível com o regime republicano e democrático. Manter um funcionalismo público com vínculo e responsabilidade funcional nos protege destas ingerências, sendo um claro exemplo os absurdos recentemente verificados na área ambiental, em que graças à estabilidade dos servidores resistiram-se às pressões contrárias em desfavor de suas atuações legais e constitucionais", diz a nota.

Em Brasília, os policiais federais se uniram à União dos Policiais do Brasil (UPB), no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, e partiram em carreta até o Congresso Nacional. "Chega de granadas em nossos bolsos", afirmou a Fenapef em suas redes sociais.

"Acima de tudo, essa defesa do serviço público é pelo país e por você, cidadão brasileiro! Não serão fake news nem narrativas falsas que irão esconder o desserviço à Nação que estamos vendo com esta proposta de sucateamento dos serviços públicos e desmonte das redes de proteção social", conclui a nota.

SSDPRI

Rodrigo Paiva



Bolsonaro ignora reivindicações e caminhoneiros marcam greve

Entidades representativas dos caminhoneiros estão convocando uma greve geral para o dia 25 de julho. A categoria denuncia que as promessas feitas por Bolsonaro no começo do ano para impedir uma nova paralisação do transporte de carga no país não se concretizaram.

De acordo com o Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), os reajustes no preço dos combustíveis estão entre as principais razões do movimento, e as reivindicações estão sendo ignoradas por Bolsonaro e pelo presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna.

"Publicamos então carta aberta ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro mostrando nossos problemas (e do povo brasileiro) sem qualquer resposta até o momento", aponta nota do Conselho.

"O CNTRC lembra que os reajustes nos preços dos combustíveis promovidos pela Petrobras, sem explicações adequadas, ferem inclusive determinações do CDC (Código de Defesa do Consumidor). Simplesmente aumentam os preços e nos apresentam a conta", ressalta. A entidade informa que a adesão à greve tem o apoio de diversos sindicatos e associações.

Carlos Alberto Litti, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), entidade que representa mais de 800 mil associados, enfatiza a necessidade da unidade e mobilização dos caminhoneiros para garantir seus direitos, em especial no momento atual.

Litti lembra que atualmente o preço do litro do diesel está em R\$ 4,20 em média, quase duas vezes o preço do combustível que provocou o estopim da greve de 2018, quando o valor chegou a R\$ 2,83, sem botar na conta o valor da manutenção com trocas de pneu e outros custos.

De acordo com o levantamento divulgado pela Ticket Log, empresa de gestão de frotas, em março deste ano, o preço do diesel subiu 16,8% nas bombas do Brasil em 2021. Ainda segundo a Ticket Log, essa é a quinta alta consecutiva no preço do diesel. Assim, desde outubro o valor médio do combustível subiu 21,82% nas bombas.

"Queria perguntar, o que o presidente Bolsonaro fez pela categoria? Só os fanáticos não enxergam que a situação está dramática", afirma.

As promessas feitas pelos governos tinham por objetivo desmobilizar a categoria e impedir que a paralisação convocada para fevereiro se concretizasse. Apesar do êxito momentâneo, a manobra do governo Bolsonaro para enganar os trabalhadores parece ter provocado uma indignação na categoria ainda maior que no início do ano.

Para Wallace Landim (Chorão), presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), "as promessas feitas pelo governo Bolsonaro não foram cumpridas e os caminhoneiros estão em situação pior que em 2018".

Em nota pública Chorão listou as promessas que não foram cumpridas por Bolsonaro, como colocar os caminhoneiros na lista de prioridade da vacinação contra a Covid-19, eliminar impostos federais sobre o combustível (o governo zerou a tarifa somente em abril e voltou a cobrar em maio), linha de crédito acessível e controle do preço do diesel.

Jair Marques, presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Três Cachoeiras, no Rio Grande do Sul, confirma que a categoria está decepcionada e trabalhando em condições precárias.

"Estamos voltando a nos mobilizar para buscar formas de fazer valer nossas reivindicações", afirma Marques.

"Se os caminhoneiros avaliarem que a situação não é ideal é preciso que todos se unam, e só tem um caminho, que é a greve. Nenhum governo, seja de esquerda ou direita, se move se não houver alguma pressão", defende Litti.

Justiça condena Guedes a pagar multa por ofensa a servidores

O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi condenado pela Justiça Federal a pagar uma multa de R\$ 50 mil por chamar os servidores públicos de "parasitas, assaltantes e preguiçosos".

A agressão verbal ocorreu em fevereiro de 2020, em uma palestra de Guedes na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, quando o ministro defendeu cortes nos serviços públicos, e que os funcionários não deveriam ter reajustes salariais.

"O hospedeiro está morrendo, o cara virou um parasita, o dinheiro não chega no povo e ele quer aumento automático", afirmou o ministro na época. Dizendo ainda que os servidores "não assaltem o Brasil, quando o gigante está de joelhos e eles em casa com geladeira cheia".

A sentença acatou a uma ação movida pelo Sindicato dos Policiais Federais do Estado da Bahia (Sindipol-BA). Segundo a juíza

que proferiu a sentença, Cláudia da Costa Tourinho Scarpa, da 4ª Vara Federal da Bahia, o ministro "atacou – despropositadamente – a categoria dos servidores públicos" e suas manifestações "excederam os limites estabelecidos pelos bons costumes, pois não se espera que um Ministro de Estado ofenda os próprios agentes estatais".

"Tais pronunciamentos violaram a honra e a imagem dos servidores públicos, que – por meio de eufemismos – foram rotulados de parasitas, assaltantes e preguiçosos", afirmou a juíza.

O presidente do Sindipol-BA, José Mário Lima, informou que o dinheiro pago pelo ministro será doado ao Hospital Santo Antônio, que pertence às Obras Sociais Irmã Dulce, e ao Hospital Aristides Maltez, que são organizações sem fins lucrativos de Salvador e que estão à frente no combate à epidemia de Covid-19 no estado.

Entidades anteciparam as manifestações após denúncias de corrupção na compra de vacinas divulgadas na CPI da Covid-19

As organizações do movimento social que estão convocando as manifestações contra Bolsonaro anteciparam o próximo protesto para o dia 3 de julho. A decisão foi tomada em plenária que reuniu diversas entidades no fim da tarde deste sábado (26).

As convocações às ruas se intensificaram após as denúncias apresentadas pelo deputado Luis Miranda (DEM-DF) na CPI da Covid, nesta sexta-feira (25), que trouxe à tona indícios de corrupção do governo Bolsonaro nas tratativas de aquisição da vacina Covaxin.

Para o diretor de cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), Lucca Gidra, "a resposta que precisamos dar neste momento é nas ruas. A população está muito revoltada com toda essa situação. Dia 3 é o dia do Brasil inteiro ir para rua para derrotar Bolsonaro", completou Lucca, que ressalta a importância de cada vez mais setores de todas as frentes se somarem aos protestos. "Seja de direita, de centro, de esquerda, todos que se indignam devem se somar às ruas no próximo sábado".

Iago Montalvão, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), afirmou que a decisão foi tomada por consenso entre as entidades. "Diante dos últimos fatos, os movimentos sociais em unidade e consenso aprovaram a convocação de atos no Brasil todo no dia 3 de julho pelo impeachment

de Bolsonaro", disse Iago em suas redes sociais. A convocação para as manifestações marcadas para o dia 24 de julho também foi mantida.

Thais Jorge, vice-presidente da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul (UEE-RS), lembrou que "Bolsonaro tem negligenciado as ações de combate à pandemia desde os primeiros casos de Covid-19 no país e agora, enquanto os outros países vacinam massivamente, descobrimos que ele não só ignorou 81 e-mails da Pfizer, como também superfaturou a compra da Covaxin".

Maycon Maciel, diretor de Universidades Públicas da UNE afirmou que "o fato é que o negacionismo genocida do governo Bolsonaro já ceifou a vida de mais de 500 mil brasileiras e brasileiros. Por isso, mais uma vez, vamos às ruas contra o governo Bolsonaro e por vacina".

"Bolsonaro é genocida e corrupto! Colocou o lucro acima da vida, o que resultou na morte de mais de meio milhão de brasileiros. Mais do que nunca, devemos ocupar as ruas para derrotar o culpado pela crise que estamos vivendo. Dia 3 o recado deve ser claro: Não aos cortes, vacina já, Fora Bolsonaro corrupto", completou Thais.

A campanha Fora Bolsonaro pretende sistematizar um calendário de mobilizações para todo o mês que deve ser anunciado já na próxima quinta-feira (1º), em nova plenária nacional virtual para organizar as ações.



Justiça Federal intima União por insultos de Bolsonaro e ministros contra mulheres

A partir de uma ação movida pelo Ministério Público Federal contra declarações preconceituosas e machistas do presidente Jair Bolsonaro e integrantes do seu governo em relação às mulheres, a Justiça Federal de São Paulo intimou a União a investir R\$ 10 milhões em campanhas sobre direitos das mulheres, e pagar R\$ 5 milhões por danos morais coletivos.

Pelo menos 14 falas preconceituosas contra as mulheres proferidas por Bolsonaro, pela ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves; pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e o ex-ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo; além do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), foram apontadas pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo.

Entre as falas está a afirmação do presidente, em abril de 2019, quando, contrapondo-se à sua ideia de que o Brasil seria um destino de "turismo gay", disse que "quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade".

Outra afirmação de Bolsonaro apontada pela Procuradoria foi quando ele se

referiu ao país como "uma virgem que todo tarado de fora quer".

Em outra ocasião, falando sobre possíveis irregularidades na campanha de 2018, Bolsonaro disse a uma repórter, entre risos e de maneira debochada, que a profissional "queria dar o furo".

Segundo o MPF, diante das manifestações "intoleráveis", é necessária uma "reparação dos danos sociais e morais coletivos causados pelas atitudes de Bolsonaro e seus auxiliares".

Em sua defesa, a União alegou que as declarações foram "pessoais" e não representavam um ato estatal, tese que foi rejeitada pela Justiça.

"É notório que os emissores não se pronunciaram na condição de cidadãos, valendo-se, isso sim, da função pública ocupada, dos contextos em que se encontravam e, particularmente no caso dos pronunciamentos do senhor presidente da República, da ênfase em expressões inadequadas e polêmicas, em evidente expectativa de proveito político da repercussão deflagrada", afirma a sentença, apontando o "inequívoco prejuízo à dignidade das mulheres".

Reprodução

Ex-policial é condenado a 22,5 anos de prisão pelo assassinato de Floyd



Renzo Salazar

Multidão se concentrou em Lima Peruanos tomam as ruas para exigir a proclamação de Pedro Castillo presidente

Milhares de peruanos simpatizantes de Pedro Castillo marcharam pelas ruas do centro de Lima, até a Praça San Martín, a um quarteirão da sede do Juri Nacional Eleitoral, com cartazes, faixas gigantes e fotos do professor rural, exigindo que se proclame a vitória eleitoral de seu candidato, processo obstaculizado por impugnações impetradas por Keiko Fujimori, sem nenhuma comprovação.

Na contagem de votos da eleição presidencial do último dia 6 de junho, Castillo saiu na frente com 50,12% dos votos, mas o partido fujimorista Força Popular apresentou recursos judiciais para anular 200 mil cédulas, alegando supostas assinaturas falsas nas mesas de votação, na maioria das áreas rurais que apoiaram o candidato progressista.

A poucos quarteirões de distância do JNE, apoiadores de Keiko desfilarão com bandeiras dizendo “não à fraude”, resistindo a aceitar a derrota.

Nenhuma irregularidade foi provada até agora e observadores internacionais, como a delegação da União Europeia e até representantes dos Estados Unidos, já declararam que o processo eleitoral foi livre e democrático. “Confiamos nas autoridades eleitorais para a solução dos litígios pendentes nos canais legais estabelecidos”, afirmou a UE, referindo-se aos pedidos de nulidade de Keiko.

O JNE retomou neste sábado (26) os trabalhos, acabando com a paralisação provocada pela renúncia de um de seus membros há três dias. Porém, o ambiente ficou mais turbulento após a descoberta de manobras do condenado Vladimiro Montesinos, ex-chefe de Inteligência do ex-presidente Alberto Fujimori, pai de Keiko, dando instruções por telefone desde a prisão da Base Naval de Callao para comprar três magistrados do Juri para assim fraudar o resultado da eleição.

“Estamos indignados que um presidiário apareça em cena em um momento tão crítico de nossa vida democrática”, disse a Presidente do Conselho de Ministros, Violeta Bermúdez.

O presidente do Juri Nacional Eleitoral, Jorge Salas, também criticou as tentativas de obstrução. “A Justiça Eleitoral não pode ser paralisada nem bloqueada, muito menos nesta fase do processo”, disse.

Com a proclamação de sua derrota, Keiko Fujimori deverá ir a julgamento por lavagem de dinheiro pelo escândalo de propinas ilegais da empresa brasileira da construção Odebrecht. A candidata, poderá ser condenada a 30 anos de prisão e não fez comentários sobre os áudios de Montesinos.

Pedro Castillo tem entre suas principais propostas a instalação de uma Assembleia Nacional Constituinte. O candidato defende que “a estatização ou nacionalização das principais jazidas minerais, petrolíferas, de gás e centros energéticos é o que garantirá a utilização de nossos recursos com soberania”. O objetivo, reitera Pedro Castillo, é “tomar o controle total sobre importantes setores que geram riqueza imediata”, a fim de efetivar programas de geração de emprego e renda, superando a situação de alta miserabilidade em que se encontram os peruanos, agravada com a pandemia.

“Em todas as empresas exploradoras de recursos materiais e humanos somos os peruanos quem fazemos o trabalho mais duro e difícil, porque a presença dos estrangeiros não é imprescindível para que a mesma funcione”, acrescenta o partido Peru Livre em seu plano de governo.

“Ortega abandonou princípios e escrúpulos”, afirma a poeta nicaraguense Gioconda Belli

“O presidente Daniel Ortega passou por cima de seus princípios, perdeu todos os escrúpulos e já não tem mais como conservar o poder a qualquer custo”, afirmou a poeta e romancista nicaraguense Gioconda Belli, condenando a onda de perseguições em curso no país.

Em entrevista nesta quarta-feira (23) à agência AP, Belli lamentou que Ortega tenha mandado prender recentemente cinco candidatos à presidência em 7 de novembro e outros 11 representantes da oposição, embora organismos internacionais e governos – como o da Argentina e do México – tenham solicitado reiteradamente a garantia de um processo eleitoral livre e transparente.

Destacada militante da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) de 1970 a 1994, Gioconda Belli denunciou que a Polícia invadiu na semana passada a residência de seu irmão, o empresário opositorista e ex-ministro da Educação, Humberto Belli, que precisou sair às pressas do país. “Isso foi terrível, eles ameaçaram estuprar minha sobrinha. Eles submeteram a ela e sua mãe a um estado de terror. Foi uma vingança porque meu irmão escapou”, explicou.

Na avaliação da poeta, Ortega ficou “profundamente traumatizado” com a derrota para Vio-

leta Chamorro em 1990 e agora simplesmente ignora todas as críticas porque “não está disposto a perder o poder”. “Jamais pensei que voltaria a ver uma ditadura em meu país”, acrescentou.

Membro da FSLN na luta contra o regime de Anastasio Somoza, quando ainda era uma organização clandestina, Belli foi correiro clandestino, transportou armas, viajou pela Europa e a América Latina captando recursos e popularizando a luta sandinista. Membro da Comissão Política-Diplomática da FSLN, foi fundadora do suplemento literário do diário sandinista Barricada. Venceu entre outros prêmios literários, o de Poesia da Casa das Américas, em 1978; o de Conto Infantil do Semanário Die Zeit, em 1992; e o Hispano-americano de novela, em 2010.

Para Cristian Tinoco, filho do histórico ex-comandante guerrilheiro preso, Víctor Hugo Tinoco, o partido foi “sequestrado por Ortega e nele se faz apenas o que é dito por ele e a esposa Rosario Murillo”.

Victor Hugo Tinoco lutou ao lado de Ortega contra a ditadura somozista, mas agora, como outras lideranças históricas, está na oposição. Há 10 dias foi detido, acusado de “conspiração”, da mesma forma que os demais.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br



Protesto em Minneapolis, cidade onde foi assassinado George Floyd

Vladimir Putin nos 80 anos da invasão hitlerista: “soviéticos salvaram o mundo da escravização”

O presidente russo Vladimir Putin saudou “a coragem e firmeza dos heróis do Exército Vermelho e dos trabalhadores da frente interna, que não só defenderam a independência e a dignidade de nossa pátria, mas salvaram a Europa e o mundo da escravização”, em artigo para o semanário alemão Die Zeit por motivo dos 80 anos do traço de ataque hitlerista à União Soviética e início da Grande Guerra Patriótica no dia 22 de junho de 1941.

Ele enfatizou que é “sagrada a memória dos heróis que lutaram contra o nazismo” e advertiu que “todo o sistema de segurança europeu se degradou significativamente” e sobre a ameaça de nova corrida armamentista na Europa, em meio à expansão para leste da Otan, “essa relíquia da Guerra Fria”.

Putin lembrou com gratidão “nossos aliados na coalizão anti-Hitler, os participantes do movimento de resistência e os antifascistas alemães que trouxeram nossa vitória comum para mais perto”.

Ele destacou ainda que “apesar das tentativas de reescrever as páginas do passado que estão sendo feitas” hoje, a verdade é que os soldados soviéticos vieram à Alemanha “não para se vangloriar dos alemães, mas com uma nobre e grande missão de libertação”.

Chamando a uma “interação honesta e construtiva”, Putin salientou que “toda a história do pós-guerra da Grande Europa confirma que a prosperidade e a segurança do nosso continente comum só são possíveis através dos esforços conjuntos de todos os países, incluindo a Rússia” – aliás, o maior país da Europa e de inseparável ligação cultural e histórica com o resto do continente.

O presidente russo conclamou os parceiros europeus a debaterem a proposta de Moscou de criação de “um espaço comum de cooperação e segurança do Atlântico ao Pacífico, que englobaria vários formatos de integração, inclusive a União Europeia e a União Econômica da Eurásia”.

Em abril, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, se referiu à proposta como uma “Eurásia de paz, de Lisboa a Jacarta”.

“DOLOROSA DATA”

Em Moscou, Putin colocou flores no Túmulo do Soldado Desconhecido e marcou a “dolorosa e trágica data” em que a Grande Guerra Patriótica começou há 80 anos.

“Os bisnetos daqueles que se levantaram em defesa de nossa Pátria nos primeiros minutos após o traço de ataque nazista de 1941 já cresceram, mas este dia, 22 de junho, continua a evocar indignação e tristeza nos corações de todas as gerações, revivendo a dor pelas vidas mutiladas de milhões de nosso povo, porque as provações que suportaram naqueles anos terríveis ficaram para sempre gravadas em nossa



Aldeia soviética incendiada durante a invasão nazista

memória”. “Não era suficiente para o inimigo tomar nossas terras. Veio para destruir nosso povo e transformar os sobreviventes em escravos sem idioma nacional, tradições de seus antepassados ou a própria cultura”.

“Uma resposta a esse mal odioso e feroz foi a unidade espiritual, a solidariedade e o heroísmo em massa do povo soviético. A crença das pessoas no triunfo da justiça e na nossa vitória tinha um poder insondável. Em nome da libertação de nossa pátria, eles resistiram a todas as provações e tribulações, tristeza, sofrimento e morte na linha de frente e na retaguarda, subindo às alturas da coragem e do sacrifício nas chamas das batalhas e durante o trabalho debilitante nas fábricas e plantas. E eles alcançaram uma verdadeira Grande Vitória”.

VÁ E VEJA

Muitas obras literárias e filmes mostraram com maestria a barbárie desencadeada pelos chefes nazistas, cujo plano era exterminar eslavos, tidos como “sub-humanos”, a serem substituídos por colonos “arianos” da “raça superior”. Como apontou Putin, “a história nunca tinha visto um genocídio nessa escala antes”.

“Nosso sangue ainda gela quando lembramos os métodos usados pelos nazistas e seus cúmplices para implementar seus planos mortais e as atrocidades que cometeram contra civis pacíficos – idosos, mulheres e crianças”, ele acrescentou em sua homenagem pela sombria data.

O filme intitulado “Vá e Veja”, dirigido pelo cineasta russo Elem Klimov, tornou-se um dos mais destacados libelos contra as atrocidades dos invasores nazistas.

No dia 22 de julho de 1941, começava a Operação Barba Ruiva, com 5,5 milhões de soldados alemães e cúmplices, quase 5 mil aviões, 3 mil tanques e 47 mil canhões e morteiros. Era então o exército mais poderoso e experimentado do mundo, para o qual trabalhava o potencial industrial, econômico e militar de quase toda a Europa, e nos primeiros meses os hitleristas conseguiram penetrar em profundidade, mas fracassaram em tomar Moscou.

Já estava então em curso a Grande Guerra Patriótica, convocada por Stalin em seu célebre discurso do dia 3 de julho. Ao contrário da passividade vista em países da Europa Ocidental que caíram diante da tática da blitzkrieg

O ex-policial Derek Chauvin que assassinou o ex-segurança negro George Floyd, com seu joelho contra o pescoço da vítima, foi sentenciado após protestos contra o racismo que sacudiram os EUA

Após 13 meses de manifestações e protestos antirracistas, o ex-policial branco Derek Chauvin foi condenado nesta sexta-feira (25) a 22 anos e meio de prisão pelo assassinato, em Minneapolis, do ex-segurança negro George Floyd.

A sentença é inferior aos 30 anos solicitados pela Promotoria, que alerta que, com boa conduta, Chauvin – de 45 anos – poderá sair em liberdade condicional após cumprir dois terços da pena.

Saudando a decisão como “histórica”, o advogado da família de Floyd, Ben Crump, disse que ela aproximava os familiares da vítima e os Estados Unidos, que deram “um passo a mais rumo à reconciliação”.

Em abril, um júri já havia declarado Chauvin culpado em todas as três acusações de homicídio contra Floyd: por causar a morte, sem intenção, por meio de um ato perigoso, sem consideração pela vida humana; negligência ao assumir o risco consciente de causar a morte de Floyd e homicídio culposo.

O juiz Peter Cahill disse que reconhecia a “profunda e enorme dor suportada pela família Floyd”, mas que não baseou sua decisão na “emoção ou simpatia” e nem “na opinião pública”.

AGRAVANTES

Para Cahill, foram levados em conta vários agravantes, como o fato de que ao asfixiar Floyd com o joelho no dia 25 de maio de 2020, Chauvin “abusou de sua posição de confiança e autoridade”, atuou com “com grande crueldade” e, além disso, cometeu o crime em frente a uma criança e atuou com o apoio de um grupo.

Após o anúncio da sentença, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, declarou que não conhecia todas as circunstâncias que

ou da mera chantagem, uma feroz resistência ao invasor se levantou em cada centímetro de chão soviético. Na retaguarda, milhares de fábricas foram evacuadas para além dos Urais, para manter o Exército Vermelho suprido de meios de combate e para atender as necessidades dos civis. Em 1943, as taxas de produção militar da Alemanha e de seus aliados já haviam sido excedidas.

EXTERMINÍO

Do lado nazista, uma guerra de extermínio contra os soviéticos, com inúmeros casos documentados de civis trancados dentro de igrejas e incinerados, execuções sumárias e tortura. Hitler afirmou: “devemos exterminar a população; isso faz parte da nossa missão de proteger a população alemã. Eu tenho direito a suprimir milhões de pessoas de raça inferior, que se multiplicam como vermes”.

No 7 de novembro daquele ano, as tropas soviéticas marcharam do desfile da vitória da Revolução para barrar a ofensiva a Moscou. Leningrado não se dobrou à fome nos 900 dias de cerco. Stalingrado se transformou no símbolo, para os povos do mundo, da resistência e, depois, da virada sobre a besta fera nazista.

Em 1944, com o território soviético libertado, o Exército Vermelho marchou para libertar Varsóvia, Belgrado, Viena e tomar Berlim. No caminho, libertou os campos de extermínio de Auschwitz e fez o mundo saber do Holocausto.

O preço pago pelos soviéticos na guerra que lhes foi imposta pelos nazistas foi de quase 27 milhões de soviéticos perderam a vida nas frentes, nas prisões alemãs, morreram de fome e bombardeios, morreram em guetos e nos campos de extermínio nazistas, relatou Putin. A União Soviética perdeu um em cada sete de seus cidadãos, o Reino Unido perdeu um em cada 127 e os EUA perderam um em cada 320 habitantes.

Em seu discurso sobre os 75 anos da vitória sobre Hitler, no ano passado, Putin se dedicou a rebater parte do revisionismo que impera em certos círculos ocidentais nos dias atuais, com a “reabilitação” de antigos colaboradores do nazismo e tentativas de culpar a União Soviética pela Segunda Guerra.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

foram levadas em conta, porém “considerava que, segundo as normas, era o que parecia ser adequado”.

No ano passado, Chauvin havia tentado deter George Floyd por suspeitar de que tivesse utilizado um bilhete falso de 20 dólares para comprar cigarros. Ao lado de outros três policiais, o derrubaram no chão, algemado. Logo depois, ajoelhado sobre o pescoço do afrodescendente por quase dez minutos, o racista se fez indiferente às súplicas da vítima e de quem passava, mesmo quando era óbvio que o coração começa a parar de bater. Imagens apresentadas mostraram que Floyd não ofereceu resistência à abordagem policial.

A cena foi filmada com um celular e divulgada nas redes pela jovem Darnella Frazier e rapidamente provocou uma onda de protestos em todo o mundo, fazendo com que o julgamento fosse seguido por milhares de pessoas. Darnella recebeu menção especial do Prêmio Pulitzer, a premiação mais importante de jornalismo nos EUA.

CONTRA O FASCISMO

A brutalidade escancaradamente racista, filmada e exibida ao mundo, redundou em protestos contra o racismo de norte a sul dos Estados Unidos e ajudou a galvanizar a juventude e os integrantes das comunidades de maioria negra norte-americanas para a batalha que tiraria da Casa Branca a mais torpe expressão do fascismo naquele momento: Donald Trump que, em pronunciamento após um confronto entre ativistas antirracistas e manifestantes nazistas, havia declarado haver “gente muito boa dos dois lados” e, quando eclodiram as manifestações contra o racismo após o assassinato de Floyd, quis envolver os militares na repressão aos atos e estes se negaram ao triste papel que Trump lhes queria impor.



ONU

Cuba condena o “vírus do bloqueio que mata e asfixia” Assembleia da ONU exige o fim do bloqueio a Cuba por 184 votos a 2

A 85ª sessão plenária da Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou nesta quarta-feira (23) uma resolução contra o criminoso bloqueio econômico, comercial e financeiro pelos Estados Unidos há mais de 60 anos. Desde 1992, a Assembleia da ONU tem acolhido por crescente maioria a resolução cubana.

“184 votos a favor, 2 contra [EUA e Israel] e 3 abstenções [Brasil, Colômbia e Ucrânia]. E assim que o mundo reage à demanda cubana. Já são 28 anos de rejeição global do bloqueio. Os bloqueadores ficam sem argumentos. Os solidários reforçam seu apoio”, publicou o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, em sua conta no Twitter.

Na sua intervenção na ONU, o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez Parrilla, denunciou que, entre outros atropelos, os EUA afetam gravemente os esforços da Ilha para conter a pandemia e aliviar as consequências decorrentes. “Em 2020, Cuba, como o resto do mundo, teve que enfrentar os desafios extraordinários da pandemia Covid-19. O governo dos Estados Unidos fez do vírus um aliado em sua guerra não-convencional implacável; intensificou deliberada e oportunisticamente o bloqueio econômico, comercial e financeiro; e causou ao país perdas de cerca de 5 bilhões de dólares”, ressaltou. Apesar disso, esclareceu

Rodríguez, Cuba “procurou proteger a todos do vírus, ativou seu sólido e universal sistema de saúde e contou com a abnegação, a disposição ao sacrifício e a alta qualificação de seu pessoal; mobilizou o potencial científico nacional e sua indústria biofarmacêutica de nível mundial; contou com o apoio e o consenso manifesto da população e, principalmente, dos jovens e estudantes que acorreram como voluntários às áreas de risco e às investigações epidemiológicas”.

O ministro cubano destacou o fato de uma pequena ilha bloqueada ter desenvolvido cinco vacinas, das quais três foram aplicadas em 2.244.350 cubanos com pelo menos uma dose. “Prendemos vacinar 70% da população durante este verão e o total antes do final do ano, apesar do bloqueio estar prejudicando fortemente a escala industrial dessas produções”, disse.

Como se tudo isso não bastasse, ressaltou Rodríguez, “intensificou-se a caluniosa campanha dos EUA contra a cooperação médica” que se mantém pelo mundo afora. “Cuba enviou 57 brigadas especializadas do Contingente Internacional Henry Reeve” a 40 países ou territórios, que se juntaram aos mais de 28 mil profissionais da saúde que já estão atendendo 59 nações”, informou.

Para Rodríguez, “como o vírus, o bloqueio asfixia e mata, e deve cessar. Pátria ou morte!”

99% das mortes por Covid nos Estados Unidos em maio foram de 'não vacinados'

Levantamento feito nos EUA sobre a situação da Covid-19 no país concluiu que mais de 99% das mortes causadas pelo novo coronavírus no mês de maio último ocorreram entre os não vacinados, os dados foram fornecidos pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) controle e a AP analisou e divulgou as conclusões.

No mês de maio mais de 18 mil mortes por Covid foram registradas no país e, entre estas, 150 ou 0,8% – foram de pessoas totalmente vacinadas, o que aponta para de forma clara a eficácia das vacinas para reduzir drasticamente os óbitos, reduzir infecções graves e número de internamentos hospitalares.

Ressalta-se ainda que, nos EUA, 53% estão totalmente vacinados, de acordo com o CDC e cerca de 63% da população elegível para tomar a vacina – aqueles com 12 anos ou mais – receberam pelo menos uma dose. Com a elevação do índice de imunização completa para 75% da população, espera-se melhoria nos resultados.

Já em relação às hospitalizações por Covid-19, a análise da Associated Press com base em dados oficiais de maio aponta que infecções em pessoas totalmente vacinadas foram 1,2 mil das mais de 853 mil – cerca de 0,1%.

A diretora do CDC, Rochelle Walensky, confirmou que a vacinação é tão eficaz que “quase todas as mortes por Covid-19, especialmente entre adultos, são totalmente evitáveis atualmente”.

As mortes evitáveis continuarão, segundo os especialistas, com foco em pessoas não vacinadas, no outono e no inverno. Ali Mokdad, professor de ciências de saúde da Universidade de Washington, em Seattle, disse que a modelagem prevê que o país atingirá 1.000 mortes por dia novamente no próximo ano, por causa dos não vacinados.

No Arkansas, que tem uma taxa de vacinação de apenas 33% da população totalmente protegida, uma das mais baixas do país, os casos, hospitalizações e mortes continuam aumentando. “É triste ver alguém ir para o hospital ou morrer quando isso pode ser evitado”, tuitou o governador Asa Hutchinson.

No condado de King, em Seattle, autoridades registraram apenas três mortes de pessoas que foram totalmente vacinadas durante um período recente de 60 dias. O restante, cerca de 95% das 62 mortes, as vítimas não tinham sido vacinadas. “Esses são todos pais, avós, irmãos e amigos de alguém”, disse Mark Del Beccaro, que lidera um programa de vacinação no condado. “São mortes evitáveis”, insistiu.

“Em St. Louis, mais de 90% dos pacientes hospitalizados com Covid não tinham sido vacinados”, disse o médico Alex Garza. “A maioria expressa algum pesar por não ter sido vacinada. Esse é um lamento bastante comum que ouvimos”, disse Garza.

Advogado de Trump é suspenso de exercer a profissão por mentir aos tribunais sobre a eleição

O advogado de Donald Trump na campanha presidencial de 2020 e ex-prefeito de Nova York, Rudy Giuliani, teve seu exercício da advocacia suspenso no Estado de Nova York por uma corte na quinta-feira (24). A sentença se refere a “declarações comprovadamente falsas e enganosas a tribunais, legisladores e ao público em geral” e ao infringir o Código de Ética da profissão.

No processo eleitoral, Giuliani funcionou como o chefe da tropa de choque jurídica de Trump, tentando fraudar o resultado da eleição e insuflando o clima político que levou à invasão do Congresso dos EUA em dia 6 de janeiro, em que turbas trumpistas tentaram impedir a proclamação da vitória da oposição democrata.

“Essas declarações falsas foram feitas para reforçar indevidamente a narrativa de que, devido à fraude eleitoral generalizada, a vitória nas eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2020 foi roubada de seu cliente”, escreveu o tribunal.

“Concluímos que a conduta do réu ameaça imediatamente o interesse público e justifica a suspensão provisória da prática da lei, enquanto se aguarda procedimentos adicionais perante o Comitê de Reclamações do Procurador”.

O tribunal se debruçou sobre vários casos em que Giuliani

fez declarações falsas sobre supostas fraudes eleitorais na Pensilvânia, Arizona, Geórgia e Michigan. Cada uma delas violando várias disposições das Regras de Conduta Profissional de Nova York.

O Comitê de Reclamações do Advogado, em sua queixa contra Giuliani, sublinhou que “a conduta imprópria do réu diretamente inflamou as tensões que surgiram nos eventos de 6 de janeiro de 2021 no Capitólio deste país”, argumento aceito pelo tribunal.

A defesa de Giuliani alegou que não poderia ser mostrado qualquer nexo causal “entre sua conduta e esses eventos”, mas o tribunal decidiu que não é preciso decidir qualquer questão de “nexo causal” para entender que “as próprias falsidades causam dano”.

“Este evento apenas enfatiza o ponto mais amplo de que a ampla disseminação de declarações falsas, lançando dúvidas sobre a legitimidade de milhares de votos validamente expressos, é corrosiva para a confiança do público em nossas instituições democráticas mais importantes”, enfatizou a sentença.

De acordo com o colunista do Washington Post e advogado George Conway, “agora é quase inconcebível que [Giuliani] volte a colocar os pés em um tribunal como outra coisa que não um réu”.

Leia mais no site HP

Virologista dos EUA: “O ‘vazamento’ do coronavírus é especulação pura”

Foto extraída de vídeo



Kristian Andersen: “Precedência, dados e outras evidências favorecem a origem natural como a teoria científica altamente provável para o aparecimento do SARS-CoV-2”

Em conversa com os astronautas, presidente Xi saudou seu trabalho na estação espacial da China

O presidente chinês, Xi Jinping, conversou desde o Centro de Controle Aeroespacial de Pequim, na quarta-feira (23), com os astronautas Nie Haisheng, Liu Boming e Tang Hongbo, da espaçonave Shenzhou-12, que estão trabalhando no módulo espacial Tianhe.

A missão com os três homens decolou na quinta-feira da semana passada do deserto de Gobi (noroeste da China). A cápsula se acoplou ao Tianhe, o módulo da estação espacial que já está em órbita.

“Construir uma estação orbital é um marco para o programa espacial chinês. Esta contribuição abre novos horizontes para a humanidade no uso pacífico do espaço. Vocês são os representantes dos inúmeros trabalhadores que, nesta nova era, lutam pelo desenvolvimento da indústria aeroespacial chinesa”, afirmou Xi Jinping em conversa por vídeo exibida pela televisão.

Xi Jinping perguntou aos três astronautas sobre sua saúde e as condições de trabalho. Ele disse que o trio “conquistou o coração” do povo chinês. O comandante da missão é o veterano Nie Haisheng, de 56 anos, que está em sua terceira viagem ao espaço. “Trabalho e moro em Tianhe, e as condições estão cada vez melhores. Agora temos uma casa permanente operando em órbita e estamos orgulhosos do nosso grande Partido e da pátria mãe”, disse ao presidente.

Xi Jinping perguntou aos três astronautas sobre sua saúde e as condições de trabalho. Ele disse que o trio “conquistou o coração” do povo chinês. O comandante da missão é o veterano Nie Haisheng, de 56 anos, que está em sua terceira viagem ao espaço. “Trabalho e moro em Tianhe, e as condições estão cada vez melhores. Agora temos uma casa permanente operando em órbita e estamos orgulhosos do nosso grande Partido e da pátria mãe”, disse ao presidente.

Testemunha confessa que mentiu para incriminar Julian Assange. “Esse caso já acabou”, diz Snowden

A entrevista em que um ex-informante do FBI confessa que mentiu sobre Julian Assange e o WikiLeaks, em pontos chaves para o pedido de extradição apresentado por Washington e que, ao serem desmascarados, tornam ainda mais absurda e frágil a armação contra o jornalista, levou o denunciante e ex-agente Edward Snowden a considerar que se trata do “fim do caso contra Julian Assange”.

Sigurður Ingi Thordarson, cidadão islandês e ex-voluntário do WikiLeaks que se tornou informante do FBI por US\$ 5.000 em 2011, admitiu ao jornal islandês Stundin no sábado (26) que fabricou partes importantes das acusações contra Assange. No pedido de extradição de Washington, ele é citado como ‘Adolescente’ do ‘País 1’ da Otan.

Ao jornal Stundin, Thordarson, agora com 28 anos, detalhou várias partes de seu depoimento, que agora nega, e confessa que Assange nunca o instruiu a realizar qualquer operação de hackeamento.

Com a confissão, torna-se ainda mais indefensável a insistência do presidente Joe Biden em manter o pedido de extradição contra Assange desencadeado por Trump, apesar de toda a repulsa que a medida gera em todos os amantes da verdade e da liberdade de imprensa.

Cujo objetivo é fazer Assange morrer silenciado em uma mas-



Presidente Xi Jinping afirmou que a estação espacial é “um marco no programa espacial chinês (foto Xinhua)”

“Esta é minha segunda missão espacial. Sinto que desta vez a missão é ainda mais importante e é uma grande honra”, afirmou o astronauta Liu Boming, de 54 anos, que participou da Shenzhou-7 (2008). “Mais tarde faremos uma série de experimentos de verificação tecnológica, incluindo duas atividades extraveiculares (EVAs) e operações de braço robótico. Faremos as operações com cautela para garantir o sucesso de todos os testes”, afirmou Liu.

O astronauta Tang Hongbo, de 45 anos, que está em sua primeira viagem ao espaço, disse que se adaptou rapidamente à vida com gravidade zero.

“A comida, a vida cotidiana, as condições de trabalho... está tudo bem. Também fizemos vídeo-chamadas com nossas famílias. Gosto de viver em nossa pequena casa no espaço”, declarou.

Os três astronautas são membros do exército chinês.

Após a conclusão, a estação, chamada em inglês de CSS (Chinese Space Station) e em chinês de Tiangong (“Palácio Celestial”), terá um tamanho similar ao da antiga estação soviética Mir (1986-2001). A vida útil será de pelo menos 10 anos.

Shenzhou-12 é o terceiro dos 11 lançamentos necessários para construir a estação entre 2021 e 2022.

Eles permanecerão no espaço durante três meses.

“A fabricação era de que ‘Assange e o Adolescente’ teriam roubado um arquivo sobre um banco quebrado na Islândia, citada na acusação como ‘País da Otan 1’ – para uma insinuação sobre espionagem – e usado hackers.”

Leia a íntegra no site Hora do Povo

“O cenário no qual o vírus foi encontrado na natureza, levado ao laboratório e, em seguida, teria sido lançado acidentalmente é igualmente improvável, com base nas evidências atuais”, disse o virologista norte-americano Kristian Andersen

Desde que a teoria conspiratória do “vírus chinês” foi tirada dos porões e esgotos do governo Trump, onde se originou, para as manchetes ‘respeitáveis’ da corrente principal da mídia e para o centro da política doméstica e externa do novo governo Biden, o renomado virologista norte-americano Kristian Andersen não tem tido mais sossego, após a publicação dos “e-mails do Dr. Fauci”, que revelaram que em fevereiro de 2020 partiu dele uma proposta de que a hipótese de manipulação laboratorial fosse examinada.

Nessas horas, boa parte da mídia faz de conta que não foi também Andersen que, um mês mais tarde, depois de se debruçar intensamente com outros cientistas sobre a questão, revisar novos dados e cotejar ideias, concluiu que a hipótese da origem natural, isto é, pela transmissão de animal hospedeiro a humano, fenômeno que se repete na natureza há milhares e milhares de anos, era, dispaçada, a explicação mais simples e mais provável.

Como Andersen tem enfatizado, o que ocorreu com ele e sua equipe entre o e-mail de fevereiro e o artigo da Nature de março foi “foi um exemplo clássico do método científico em que uma hipótese preliminar é rejeitada em favor de uma hipótese concorrente depois que mais dados se tornam disponíveis”.

O cientista salientou que “embora os cenários de laboratório e natural sejam possíveis, eles não são igualmente prováveis”. Ou seja, “precedência, dados e outras evidências favorecem fortemente o surgimento natural como uma teoria científica altamente provável para o surgimento de SARS-CoV-2, enquanto o vazamento de laboratório permanece uma hipótese especulativa baseada em conjecturas”, sublinhou.

“Com base em análises detalhadas do vírus conduzidas até agora por pesquisadores ao redor do mundo, é extremamente improvável que o vírus tenha sido projetado. O cenário no qual o vírus foi encontrado na natureza, levado ao laboratório e, em seguida, lançado acidentalmente é igualmente improvável, com base nas evidências atuais”, afirmou Andersen.

“Em contraste, a teoria científica sobre o surgimento natural do SARS-CoV-2 apresenta um cenário muito mais simples e provável. O surgimento do SARS-CoV-2 é muito semelhante ao do SARS-CoV-1, incluindo seu tempo sazonal, localização e associação com a cadeia alimentar humana”.

‘TEORIA CONSPIRATÓRIA’

Enquanto cientistas como Andersen se recusam a se dobrar diante do obscurantismo, a trajetória percorrida por largos setores do establishment norte-americano tem sido exatamente a oposta, reabilitando a teoria conspiratória do ‘vazamento do vírus’, em busca de conter o assombroso desenvolvimento chinês, dar sobrevida aos privilégios exorbitantes da plutocracia norte-americana e desviar a atenção dos povos do mundo, que viram perplexos a gigantesca diferença de capacidade e coesão, mostrada pela China e EUA, diante da pandemia.

Como diz o ditado, jabuti não sobe em árvore, e se aparecer algum na forquilha, alguém colocou lá. Assim, em um curto intervalo de tempo em maio deste ano, um artigo de um ex-“jornalista científico”, ressuscitando a ‘hipótese laboratorial’, a que se seguiu outro, no Wall Street Journal, em que uma “fonte anônima da inteligência” alegava que “três cientistas” do laboratório de Wuhan teriam sido hospitalizados “por Covid ou gripe comum”, sem apresentar qualquer prova.

Coincidentemente, escrito pelo mesmo jornalista que em 2003 prestou-se a assinar no New York Times as mentiras sobre as “armas de destruição em massa de Sadam” que criaram o clima para a invasão.

Por sua vez o “jornalista científico” foi autor, em 2014, de um livro sobre as “origens genéticas” da superioridade da raça branca, muito elogiado por um ex-chefe da Klu Klux Klan.

Devidamente repercutido e amplificado, tal esforço de reportagem serviu de pretexto para os “90 dias” de Biden para a CIA – com todo o seu cabedal científico, conhecida honestidade e imparcialidade – dar seu “parecer”. Investigação realizada na China por uma comissão da OMS considerou “extremamente improvável” a hipótese laboratorial.

Diante da importância desse debate, para conhecimento dos nossos leitores, reproduzimos a entrevista de Andersen, que é do Skripps Research de La Jolla, Califórnia, ao New York Times, em que ele reafirmou seus pontos de vista de forma serena e corajosa.

A ENTREVISTA AO NYT

P – Muito se falou do seu e-mail para o Dr. Fauci no final de janeiro de 2020, logo após o genoma do coronavírus ter sido sequenciado pela primeira vez. Você disse: “As características incomuns do vírus constituem uma parte muito pequena do genoma (<0,1%), então é preciso olhar bem de perto todas as sequências para ver se algumas das características (potencialmente) parecem projetadas”. Você pode explicar o que você quis dizer?

Andersen – Na época, com base em dados limitados e análises preliminares, observamos características que pareciam ser potencialmente exclusivas do SARS-CoV-2. Ainda não tínhamos visto esses recursos em outros vírus relacionados de fontes naturais e, portanto, estávamos explorando se eles haviam sido transformados no vírus.

Essas características incluíam uma estrutura conhecida como local de clivagem da furina que permite que a proteína spike SARS-CoV-2 seja clivada pela furina, uma enzima encontrada em células humanas, e outra estrutura, conhecida como domínio de ligação ao receptor, que permitiu ao vírus ancorar na parte externa das células humanas por meio de uma proteína da superfície celular conhecida como ACE2.

P – Você também disse que descobriu que o genoma do vírus é “inconsistente com as expectativas da teoria da evolução”.

Andersen – Esta foi uma referência às características do SARS-CoV-2 que identificamos com base em análises anteriores que não pareciam ter um precursor evolutivo imediato óbvio. Ainda não havíamos realizado análises mais aprofundadas para chegar a uma conclusão, em vez disso, estávamos compartilhando nossas observações preliminares. Avisei naquele mesmo e-mail que precisaríamos examinar a questão muito mais de perto e que nossas opiniões poderiam mudar em alguns dias com base em novos dados e análises – o que aconteceu.

P – Em março, você e outros cientistas publicaram o artigo da Nature Medicine dizendo que “não acreditamos que qualquer tipo de cenário baseado em laboratório seja plausível”. Você pode explicar com a pesquisa mudou sua visão?

Andersen – Os recursos do SARS-CoV-2 que inicialmente sugeriam uma possível engenharia [...]

Leia íntegra no site do HP

Evgeny Spitsyn: Cinema e Consciência Social (1)

Mosfilm.ru entrevista o historiador, escritor, professor Evgeny Spitsyn sobre como o cinema influenciou a URSS, para onde caminha a indústria cinematográfica russa e com ela a consciência social. O texto original, de Evgeny Dolgikh, foi traduzido e condensado para o HP por Susana Lischinsky, Ekaterina Pivinskaya e Sérgio Rubens

Evgeny Yuryevich, uma pergunta para um marxista: a famosa frase de Lenin “A arte mais importante para nós é o cinema” ainda é atual?

– Temos que entender o contexto histórico em que Vladimir Lenin expressou esta famosa frase. Ele falava que em condições de analfabetismo em massa, com a ajuda do cinema, as massas poderiam não apenas educar-se, mas também agitar e propagar as ideias do bolchevismo. Por isso, Lenin definiu com absoluta precisão o lugar da cinematografia na vida social do país naquela época. Quanto à situação atual, em minha opinião, essa questão é dupla. Por um lado, a geração mais velha em sua maior parte ainda está ligada à televisão e é seriamente “viciada” em todos os tipos de seriados. Isso é um substituto para a cinematografia. Entre esses produtos, praticamente não há filmes de que se possa falar seriamente. É possível contar nos dedos: “Liquidação” (1979), série de Sergei Ursulyak, seu “Fracasso de Poirot”... Por outro lado, os jovens já se “desamarraram” e foram para a Internet. Quanto ao grande cinema, sejamos francos: ele praticamente morreu. Se na URSS havia filas enormes nos cinemas, agora isso não chega nem perto. Além disso, ir ao cinema não era apenas lazer, era uma forma de comunhão com a arte. Os filmes eram discutidos, os atores tornavam-se amados, todo o país os conhecia – mesmo aqueles que interpretaram personagens secundárias. Agora, em geral, não há nada e ninguém para discutir.

– Acontece que, como antes, a arte mais importante para nós continua a ser o cinema soviético, que promove as ideias de paz, bondade, justiça social. Graças a isso, nossa sociedade ainda está de alguma forma se segurando.

– Vou citar o canal Spas TV como exemplo. Pessoalmente, fico surpreso com sua atitude de “duas caras”! Por um lado, de todas as maneiras jogam lixo no poder soviético, na história soviética, no nosso grande passado. Por outro lado, só exibem filmes soviéticos! Porque os editores deste canal sabem muito bem que o cinema soviético é um modelo de verdadeira espiritualidade, um modelo de moralidade. Observe que havia 10 vezes menos igrejas em nosso país naquela época, e as pessoas eram mais gentis e mais decentes do que são agora. Aqui está sua resposta.

– Qualquer Estado, para sua própria preservação, deve trabalhar com a juventude. Nesse contexto, a fórmula de Lenin funciona agora?

– A juventude contemporânea, esses mesmos tik-tokers, há muito tempo que não vão ao cinema e não assistem TV. Toda a sua vida é passada nas redes sociais e no Youtube – que escolhem o que eles devem

ver e ouvir. Nesse sentido, eles têm uma liberdade ilimitada, por outro lado, é muito fácil se afogar nessa liberdade. Sua consciência ainda não se formou, eles não são capazes, como se diz, de separar o joio do trigo. Entender onde está realmente a arte elevada e onde está a vulgaridade. E não há muitos guias para explicar-lhes como navegar neste oceano de informações. Acontece como diz **Pushkin**: “*Todos nós aprendemos um pouco, algo e de alguma forma*”, mas a vida humana é curta, é importante ser capaz de orientar-se por essas correntes, é necessário ler os livros, assistir os filmes e peças, ouvir aqueles programas que desenvolveriam um jovem como pessoa. Que o fariam melhor.

– Ou seja, essa questão não é dos cineastas, mas do sistema educacional.

– Exatamente! O sistema educacional atual projeta justamente essa promiscuidade. Daí a “sopa” na cabeça dos jovens. Aliás, dos adultos também. Mas o cinema ainda é importante. O problema é que quase não existe.

MARXISMO E CINEMA: COMO ISSO FUNCIONAVA

– Para mim, o marxismo explica muito bem a estrutura socioeconômica da sociedade e a lógica do seu desenvolvimento. Mas vale a pena transferir essa abordagem para todas as esferas da vida? Inclusive para o cinema?

– Eu não associaria o desenvolvimento do cinema soviético diretamente à doutrina marxista. Não há correlação direta entre cinema e marxismo. Outra coisa é que o cinema soviético visava não só a exaltação do trabalhador, a formação do homem soviético, mas também exercia uma função de propaganda. Havia toda uma tendência no cinema soviético que convencionalmente chamo de “política”, que sustentava e defendia os princípios da sociedade comunista, os fundamentos da filosofia marxista -leninista e assim por diante. Não é por acaso que houve toda uma direção no cinema “Leniniana”. Agora, infelizmente, esses filmes não são exibidos aqui, mas deveriam ser. Começando com os filmes do pré-guerra em que Lenin foi brilhantemente interpretado por **Boris Schukin**. E depois os filmes dos anos 1950-1960, em que a personalidade de Lenin no palco e na tela foi interpretada por luminares como **Mikhail Ulyanov**, **Kirill Lavrov**, **Maksim Shtraukh**, **Yuri Kayurov** e outros. Cada um deles tem sua própria visão, cada uma dessas interpretações é interessante à sua maneira. Além disso, Lenin aparece nesses filmes não como um avô bonito que falava algumas banalidades. Ele é um lutador, um homem convicto, o líder do partido e o criador do primeiro estado dos operários e camponeses do mundo. Não houve envernizamento da imagem de



Boris Schukin no filme “Lenin em 1918” (dirigido por M. Romm, “Mosfilm”, 1939)

Lenin no cinema soviético!

– Após os avanços do cinema soviético na década de 1920, houve um certo declínio na produção cinematográfica. O final do período stalinista na cinematografia é chamado de “poucos filmes”. Em 1952 houve apenas 24 filmes, no total. Qual é o motivo disso em sua opinião?

– Stalin disse sem rodeios: o país está em uma situação difícil, é preciso resolver gigantescas tarefas econômicas e de defesa. E não podemos nos dar ao luxo de espalhar o dinheiro do orçamento para fazer o próximo filme “da lista”, aquele “nada especial”. Vamos filmar menos, mas melhor! É claro que o desejo de Stalin não foi totalmente realizado. Mas o principal motivo do “poucos filmes” está relacionado exatamente a isso. Naquele momento, o país teve que priorizar outras questões.

– Então, em sua opinião, a posterior “explosão cinematográfica” se deve justamente à economia? Foram superadas as consequências da guerra e puderam se permitir fazer filmes?

– Sim, entre outras coisas. Em geral, os anos 1950, segundo estimativas de vários especialistas, inclusive ociden-

tais, foram os melhores anos da economia soviética. Em termos de taxas de crescimento, foi muito maior do que os resultados da reforma “Kosygin”, que agora é cantada em nosso país. O crescimento do bem-estar de milhões de soviéticos foi visível. Não de um punhado de pessoas ricas, representantes da “casta” dos ricos, mas das massas do povo! É claro que o Estado em tal situação teve a oportunidade de investir muito mais recursos em cinema e cultura. E então, é preciso ter em mente que nos anos 1950 uma nova geração de artistas veio para o cinema – atores teatrais que antes “desdenhavam” a arte do cinema. Além disso, as vagas para os departamentos de atuação, direção e câmera da VGIK aumentaram seriamente. O cinema foi desenvolvido nas repúblicas nacionais.

– Uma das queixas frequentes contra o regime soviético é que os bolcheviques dissolveram tudo o que era nacional no soviético.

– Isso é ou mentira ou falta de compreensão do que o governo soviético estava fazendo. Criando uma única comunidade – o povo soviético – o governo desenvolveu as culturas nacionais ao máximo, não negando nem o ucraniano, o russo ou o uzbeko no Soviet. Ao contrário, foi feito

um caminho pela harmonia das culturas nacionais – para que se enriquecessem umas às outras. A mesma coisa no cinema. Onde está o cinema georgiano agora? Ele não existe! E na URSS, o cinema georgiano foi, como se costuma dizer, “a cereja do bolo”!

– “O Mistério de Dois Oceanos” (Konstantine Pipinashvile, 1956) é um ótimo filme! Um blockbuster soviético.

– Os filmes georgianos não podiam se confundir com nenhum outro! Brilhantes conjuntos de atuação, excelente direção! E o Riga Film Studio? Moldova Film! Agora onde está a Moldávia e onde está o cinema? E nos tempos soviéticos houve Emil Loteanu. E havia um cinema forte na Ásia Central. Cada uma das repúblicas soviéticas contribuiu para o desenvolvimento do cinema soviético. Onde está tudo isso agora? Não há nada.

– Evgeny Yuryevich, vamos honestamente dizer que muitas vezes bons filmes foram feitos graças a “ajuda” de Moscou – as estrelas da capital foram atuar no Uzbequistão, Cazaquistão e na mesma Ucrânia.

– Havia um ditado: existem bons filmes, existem maus filmes e existem filmes do estúdio de cinema Dovzhenko.



O professor e historiador Evgeny Spitsyn

Havia muitas brincadeiras acerca da suposta superioridade da intelectualidade criativa de Moscou e Leningrado sobre seus colegas. No entanto, a mesma Ucrânia tinha seu próprio estúdio de cinema, e agora tudo está perdido. Claro, também havia filmes de “passagem”, “nada especial”, mas em geral o cinema soviético era um cinema feito por mestres em seu ofício. E eles fizeram isso, apesar de sua idade. A estreia de **Karen Shakhnazarov** é o filme “Boa Gente” (1979), um filme maravilhoso, em muitos aspectos à frente de seu tempo. Por que funcionou? Porque o autor tinha uma escola atrás dele. E com cada filme subsequente, esse diretor apenas aprimorou suas habilidades. Hoje, os filmes de Karen Shakhnazarov são clássicos do cinema russo. E você não encontrará estrepantes deste nível durante o tempo de hoje!

– Por que, afinal, o cinema soviético não funcionou em termos de reeducação da pessoa? Ou a reeducação não é um resultado, mas um processo? Há mudanças e se esse processo se interrompe tudo se desmancha?

– Por um lado, você tem razão – este é um processo que não pode ser interrompido. E mais ainda para voltar atrás. Veja os filmes que começaram a ser rodados durante os anos da perestroika de Gorbachev (1986-1991)! “Arrependimento”, “A Pequena Vera”, “Acidente – A de Um Policial”. Eu nunca vou rever esses filmes, porque não fazem bem nem à mente, nem ao coração. E “Partindo, Vá Embora” (Victor Tregubovich, 1978), “Da Vida dos Turistas” (Nikolai Gubenko, 1980) vou rever! A gente quer viver depois de assisti-los! Por outro lado, qualquer marxista lhe dirá: a arte é só uma superestrutura sobre as relações sociais. Quando o modelo socialista de economia começou a entrar em colapso, isso inevitavelmente afetou a superestrutura, incluindo a cinematografia. A arte tornou-se a expressão dos interesses da classe dominante. Que classe chegou ao poder depois de 1991? E exatamente isso. Stalin, em seu último livro, **Os Problemas Econômicos do Socialismo na URSS**, escreveu que o problema mais importante, mas também o mais difícil para nós, é a educação do homem soviético. Ele acreditava que era necessário resolver o problema da redução da jornada de trabalho, para que o tempo livre fosse gasto pelo soviético no auto-estudo, auto-educação, na realização de seu potencial criativo. Infelizmente, o colapso do modelo soviético de economia levou ao colapso do modelo soviético de educação do “novo homem”. Assim, na lógica do outro modelo econômico, há uma formação completamente diferente, a promoção das ideias do egoísmo. A propósito, elas são um tanto estranhas à nossa mentalidade.

Continua